

# A Lishona

A woman with long dark hair, wearing a red blouse and gold hoop earrings, stands at a wooden podium. Her hands are clasped in front of her. A microphone is positioned in front of her. In the background, several men in suits are seated, some looking down. The setting appears to be a church or a formal gathering.

**Como a Religião  
Beneficia o Mundo, p. 14**

A Recuperação de Meus Convênios  
após a Excomunhão, p. 22

Os Quatro Relatos do Profeta  
sobre a Primeira Visão, p. 26

Magnifique o Chamado Que Tem:  
O Poder do Exemplo, p. 32



Quando Spencer W. Kimball (1895–1985) serviu como Presidente da Igreja, de 1973 a 1985, o número de membros da Igreja quase dobrou, uma versão SUD da Bíblia do rei Jaime foi publicada em inglês e o número de templos aumentou de 15 para 36. Em 1978, o Presidente Kimball recebeu a revelação dizendo que todos os homens dignos poderiam receber o sacerdócio, sem distinção de raça (ver Declaração Oficial 2).

Fotografia gentilmente cedida pela Biblioteca de História da Igreja



## 32 O Fiel Sumo Conselheiro

Donald A. Coe

*Um membro simples da Igreja me ensinou o que significa “magnificar o chamado que tem”.*

## SEÇÕES

### 8 Nossa Crença: Viver o Evangelho Nutre os Sagrados Relacionamentos Familiares

### 10 Nosso Lar, Nossa Família: Em Tempo Recorde

Richard L. Bairrett Jr.

### 12 Reflexões: O Pai Celestial Zela por Nós

LaRene Porter Gaunt

### 13 Servir na Igreja: Serviço Solitário em Sarajevo

Armin Wilhelm

### 36 Retratos de Fé: Mikael Rinne

### 38 Vozes da Igreja

### 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: O Sacerdócio Está Aqui Hoje

Élder Robert D. Hales

## MENSAGENS

4 **Mensagem da Primeira Presidência: Chamados ao Trabalho**  
Presidente Thomas S. Monson

7 **Mensagem das Professoras Visitantes: O Poder do Sacerdócio por Meio da Obediência aos Convênios**

## ARTIGOS

14 **O Papel Essencial da Religião no Mundo**  
Élder Dallin H. Oaks  
*O Élder Oaks compartilha oito exemplos dos valores sociais essenciais da religião.*

### 20 O Domingo É para Se Fazer Algo Mais

Alexei Chemezov

*Pedimos a nosso amigo Nikolai que fizesse uma experiência.*

### 22 A Recuperação de Meus Convênios

Nome não divulgado

*Depois de minha excomunhão, desejei desesperadamente ter meus convênios de volta.*

### 26 A Primeira Visão: Chave para a Verdade

Élder Richard J. Maynes

*Os diferentes relatos da Primeira Visão nos ensinam as verdades principais sobre a natureza de Deus e a revelação.*



NA CAPA

Fotografia: Cody Bell.

48



- 42 A Autossuficiência e o Aprendizado do Evangelho**  
David B. Marsh  
*Aprender a estudar o evangelho é como aprender a pintar.*
- 48 Soldado do Senhor**  
Enoc R. Verde Reyes  
*Eu precisava de fé para colocar minhas preocupações nas mãos do Senhor.*

- 50 Encontrar e Ser um Amigo Verdadeiro**  
*Jovens da Inglaterra compartilham o que significa a verdadeira amizade para eles.*
- 54 Pôster: Conexão Real**
- 55 A Primeira Vez Que Fui ao Templo**  
Matias Pedraza  
*Eu não queria simplesmente ouvir sobre o templo. Queria ir lá.*
- 56 A Restauração das Chaves do Sacerdócio**  
Presidente Henry B. Eyring  
*Como a Igreja está “edificada sobre o alicerce de apóstolos e profetas”?*
- 60 Perguntas e Respostas**  
*Minha melhor amiga diz que não acredita em Deus. Como posso compartilhar o evangelho com ela?*
- 62 Sua Liahona Pessoal**  
Richard M. Romney  
*Sua bênção patriarcal pode guiá-lo como uma Liahona pessoal.*



76

- 66 A Escolha de Martin**  
Lindsay Tanner e Bethany Bartholomew  
*Todos estão tomando café. Não seria descortês recusar?*
- 68 Crianças com Coração: Fazer Bonecas, Fazer Amigos**  
Jordan Wright
- 70 Figuras da História da Igreja: O Livro de Mandamentos**
- 71 Nossa Página**
- 72 Respostas de um Apóstolo: Por que os pais são tão importantes?**  
Élder D. Todd Christofferson
- 73 Ser Como Siblon**  
Élder Michael T. Ringwood  
*Esse herói do Livro de Mórmon fez o que era certo porque ele sabia que era certo.*
- 74 Orar com Zara**  
Sherrie Gavin  
*Como Reese e Cheyenne ensinaram sua amiga sobre a oração.*
- 76 Histórias de Jesus: Jesus Curou as Pessoas**  
Kim Webb Reid
- 79 Página para Colorir: Amo Minha Família**



**Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Pergunte a seu pai.**

62

# Ideias para a Noite Familiar

*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.*



**“A Autossuficiência e o Aprendizado do Evangelho”,** página 42: Para ilustrar a importância de adquirir sua própria luz espiritual, veja esta atividade. Apague as luzes e peça aos membros da família que façam um desenho. Dê a alguém uma lanterna ou uma vela para que essa pessoa faça o seu desenho. Depois de alguns minutos, acenda as luzes. Converse sobre a diferença que sentiram ao realizar a tarefa e depois debatam sobre os princípios encontrados no artigo.

**“Ser Como Siblón”,** página 73: Quem são seus personagens favoritos das escrituras? Vocês podem jogar “charadas das escrituras” ou “figuras das escrituras”. Encenem uma história das escrituras ou a desenhem em uma folha de papel sem usar nenhuma palavra. Os membros da família adivinham a história e as pessoas envolvidas. Vocês podem depois ler sobre essas pessoas nas escrituras e conversar sobre por que as admiram. Que características delas vocês querem desenvolver?

## MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em **languages.LDS.org**. Acesse **facebook.com/liahona.magazine** (disponível em inglês, português e espanhol) para encontrar mensagens inspiradoras, sugestões para a noite familiar e materiais para compartilhar com amigos e familiares.

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

*Os números representam a primeira página de cada artigo.*

**Amizade,** 50, 54, 60, 68, 74

**Aprendizado,** 42

**Autossuficiência,** 42

**Batismo,** 10

**Bênçãos patriarcais,** 62

**Convênios,** 7, 22

**Cura,** 40, 76

**Dia do Senhor,** 13, 14, 20

**Escrituras,** 42, 70

**Esperança,** 22

**Excomunhão,** 22

**Exemplo,** 32, 36

**Família,** 8, 10, 12, 38, 39, 72, 79

**Fé,** 36

**História da Igreja,** 70

**Jejum,** 41

**Jesus Cristo,** 39, 76

**Joseph Smith,** 26

**Liberdade religiosa,** 14

**Mães,** 39

**Obediência,** 20, 66, 73

**Obra missionária,** 4, 14, 20, 38, 40, 48, 60, 73

**Oração,** 10, 48, 74

**Pais,** 10, 12, 72

**Palavra de Sabedoria,** 66

**Primeira Visão,** 26

**Restauração,** 26

**Sacerdócio,** 7, 40, 56, 76, 80

**Sacramento,** 13

**Serviço,** 4, 32, 68, 74

**Trabalho do tempo,** 55



Presidente  
Thomas S.  
Monson

## CHAMADOS AO TRABALHO

Quando o Profeta Joseph Smith chamou o Élder Heber C. Kimball (1801–1868) para “abrir a porta da salvação” como missionário na Inglaterra, o Élder Kimball não se sentiu à altura.

“Oh, Senhor”, ele escreveu, “sou gago e totalmente inapto para tal trabalho”.

O Élder Kimball aceitou o chamado assim mesmo e acrescentou: “Essas considerações não me impedirão de cumprir o meu dever; no instante em que compreendi qual era a vontade de meu Pai Celestial, tomei a resolução de correr todos os riscos, acreditando que Ele me susteria com Seu poder e me concederia todos os atributos de que eu precisasse”.<sup>1</sup>

Meus jovens irmãos e irmãs que são chamados para o serviço missionário de tempo integral, vocês são chamados a servir porque vocês, como o Élder Kimball, “[têm] desejo de servir a Deus” (D&C 4:3) e porque estão dispostos e dignos.

Os casais seniores são chamados a servir pelas mesmas razões. Vocês casais, contudo, trazem não somente o desejo de servir, mas também a sabedoria obtida em períodos de sacrifício, amor e experiência que nosso Pai Celestial pode usar para tocar o coração de Seus filhos que procuram a verdade. Não há dúvida de que aprenderam que não podemos amar verdadeiramente o Senhor até O servirmos por meio do serviço ao próximo.

A seu desejo de servir como missionários, vocês vão acrescentar fé e bravura, coragem e confiança, decisão e resiliência, determinação e dedicação. Missionários dedicados podem realizar milagres no campo missionário.

O Presidente John Taylor (1808–1887) resumiu as qualidades essenciais de um missionário desta maneira: “O tipo de [homens, mulheres e casais] que desejamos como portadores da mensagem do evangelho são aqueles que têm fé em Deus, que têm fé em sua religião; homens que honram o sacerdócio; (...) [homens] em quem Deus confia. (...) Queremos homens cheios do Espírito Santo e do poder de Deus, (...) homens (...) honrados, íntegros, virtuosos e puros”.<sup>2</sup>

O Senhor declarou:

“Porque eis que o campo já está branco para a ceifa; e eis que aquele que lança a sua foice com vigor faz reserva, de modo que não perece, mas traz salvação a sua alma;

E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho” (D&C 4:4–5).

Seus chamados vieram por meio de inspiração. Testifico que Deus qualifica aqueles a quem chama. Vocês receberão ajuda dos céus ao trabalharem fervorosamente na vinha do Senhor.

A bela promessa que o Senhor fez aos missionários no início desta dispensação, conforme lemos em Doutrina e Convênios, estende-se a vocês: “Irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

Ao servirem, vocês vão adquirir ricas e eternas lembranças e amizades. Não conheço nenhum campo que produza uma colheita mais abundante de felicidade do que o campo missionário.

Agora, uma palavra para os élderes, sísteres e casais que,



por qualquer motivo, não puderam terminar sua designação no tempo certo no campo missionário: O Senhor ama vocês. Ele valoriza seu sacrifício. Está ciente de sua decepção. Saibam que Ele ainda tem um trabalho para

vocês realizarem. Não deixem que Satanás lhes diga algo diferente. Não fiquem tristes; não fiquem desmotivados; não se desesperem.

Como falei na conferência geral pouco depois de ser chamado para

liderar a Igreja: “Não temam. Tenham bom ânimo. O futuro é tão brilhante quanto sua fé”.<sup>3</sup> Essa promessa ainda é verdadeira para vocês. Não percam sua fé porque o Senhor não perdeu a fé em vocês. Guardem seus convênios e sigam em frente.

O mundo precisa do evangelho de Jesus Cristo. Que o Senhor abençoe todos os Seus santos — não importa onde sirvam — com um coração missionário. ■

#### NOTAS

1. Heber C. Kimball, em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 3ª ed., 1967, p. 104.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 73.
3. Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 92.

### ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Quer sirvamos ou não como missionários de tempo integral, cada um de nós tem a oportunidade de compartilhar o evangelho e servir às pessoas ao redor. Você pode comparar esta mensagem com um discurso da conferência geral com o mesmo assunto, como “Compartilhar o Evangelho “Restaurado”, do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos (*A Liahona*, novembro de 2016, p. 57). Pode também conversar sobre a frase “Deus qualifica aquele a quem chama” com aqueles a quem ensina. Em que ocasiões eles sentiram o apoio de Deus no trabalho missionário e em seus chamados? Você pode convidar as pessoas a quem ensina a orar pedindo força e inspiração para saber como compartilhar o evangelho com a família, os amigos e vizinhos.



Mais ideias em  
[LDS.org/go/6176](https://LDS.org/go/6176).  
 #futuremissionary

## Missionária sem a Plaqueta

Kirsti Arave

**N**a escola, tive um professor que tinha o tipo de personalidade que poderia assustar alguém que expusesse pontos de vista contrários sobre um assunto. Um dia surgiu uma conversa a respeito dos missionários SUD. Eu sabia que poderia ter respondido a suas perguntas, mas senti que não deveria. Então só disse o suficiente para satisfazê-lo naquele momento.

Nas semanas seguintes, não conseguia parar de pensar em nossa

*Tive um pensamento de que deveria dar a ele o Livro de Mórmon.*

conversa. Finalmente, tive um pensamento de que deveria dar a ele o Livro de Mórmon com algumas frases realçadas sobre o trabalho missionário. O pensamento me assustou, mas persistiu. Eu sabia que era uma inspiração que deveria seguir.

Dois meses mais tarde, o Livro de Mórmon estava pronto. Durante todo o dia, senti como se o livro estivesse

queimando em minha mochila. Os três segundos necessários para entregar o livro a ele e sair para as férias de inverno foram os mais assustadores de minha vida.

No primeiro dia de volta às aulas, passei por sua sala, mas não entrei, com medo. Então ouvi-o chamar-me e ele me deu um cartão. Li o cartão no corredor. Ele escreveu que estudou e “avaliou” as passagens que eu tinha marcado e estava começando a ver algumas razões por trás de minha fé.

Agora fico ansiosa para compartilhar o evangelho e ainda mais ansiosa para servir ao Pai Celestial em uma missão, em breve.

*A autora mora em Utah, EUA.*

## CRIANÇAS

### Serviço Missionário

**O**s missionários são chamados para ensinar o evangelho e também para servir às pessoas. Ajude os missionários a encontrar as ferramentas escondidas na figura!



## MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

*Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar. De que modo a compreensão do propósito da Sociedade de Socorro prepara as filhas de Deus para as bênçãos da vida eterna?*

# O Poder do Sacerdócio por Meio da Obediência aos Convênios

“Minha mensagem a (...) todos é que nós podemos viver cada hora ‘abençoados pela força do poder do sacerdócio’, sejam quais forem as circunstâncias”, disse o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos.

“À medida que vocês participarem dignamente das ordenanças do sacerdócio, o Senhor lhes dará maior força, paz e perspectiva eterna. Seja qual for sua situação, seu lar será abençoado pela força do poder do sacerdócio.”<sup>1</sup>

Como convidamos o poder do sacerdócio para nossa vida? O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, lembra-nos de que “aqueles que entram nas águas do batismo e

subsequentemente recebem sua investidura na casa do Senhor têm direito a ricas e maravilhosas bênçãos. A investidura é literalmente uma dádiva de poder (...) [e] nosso Pai Celestial é generoso com Seu poder”. Ele nos lembra de que os homens e as mulheres “têm acesso a esse poder” no templo, “que por definição é o poder do sacerdócio”.<sup>2</sup>

Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “Uma vez que o poder do sacerdócio é algo que todos nós desejamos ter em nossa família e nosso lar, o que *nós* precisamos fazer para convidar esse poder à nossa vida? A retidão pessoal é imprescindível para termos o poder do sacerdócio”.<sup>3</sup>

“Se nos apresentarmos diante do Senhor e pedirmos que nos ensine, Ele nos mostrará como podemos aumentar *nosso* acesso ao *Seu* poder”, disse o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.<sup>4</sup>

**Informações e Escrituras Adicionais**  
1 Néfi 14:14; Doutrina e Convênios 121:36; 132:20; [reliefsociety.LDS.org](http://reliefsociety.LDS.org)

### NOTAS

1. Neil L. Andersen, “Poder no Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 95.
2. M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 36.
3. Linda K. Burton, “Poder do Sacerdócio — Ao Alcance de Todos”, *A Liahona*, junho de 2014, p. 21.
4. Russell M. Nelson, “O Valor do Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 69.



Fé  
Família  
Auxílio



Pense Nisto

De que maneira a obediência a nossos convênios nos abençoa com o poder do sacerdócio?

# VIVER O EVANGELHO NUTRE OS SAGRADOS RELACIONAMENTOS FAMILIARES

Todos nós somos filhos de amorosos Pais Celestiais que nos enviaram à Terra para aprendermos como voltar à presença Deles. A família desempenha um papel central no Plano de Salvação. Deus nos deu a família para que pudéssemos ganhar um corpo, aprender princípios corretos e preparar-nos para a vida eterna.

O Pai Celestial deseja que cada um de Seus filhos seja criado em um ambiente cheio de amor. A melhor maneira de desenvolver esse ambiente de cuidado é vivendo e praticando os princípios do evangelho. “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.”<sup>1</sup> Lares que são estabelecidos com base nos princípios do evangelho tornam-se refúgios de paz, onde o Espírito do Senhor pode guiar, influenciar e elevar todos os membros da família.

A família é ordenada por Deus e é

“a ordem do céu (...), o eco de um padrão celestial, e o exemplo da família eterna de Deus”.<sup>2</sup> Os relacionamentos familiares e as responsabilidades que os acompanham são sagrados. Aprendemos nas escrituras que os pais têm o dever de criar seus filhos em verdade, luz e amor (ver Efésios 6:4; D&C 68:25). O marido e a mulher devem amar e respeitar um ao outro (ver Efésios 5:25), e os filhos devem honrar os pais (ver Êxodo 20:12).

“O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras.”<sup>3</sup> A obediência aos princípios do evangelho fortalece os relacionamentos familiares e aumenta a força espiritual individual e coletiva dos membros da família. Esses princípios vão nos ajudar a nos achegarmos mais a Cristo.

Todas as famílias têm desafios. Nos tempos espiritualmente conturbados em que vivemos, nem toda família vive em circunstâncias ideais. Como disse o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Com milhões de membros, e com a diversidade que temos entre as crianças da Igreja, precisamos ser ainda mais atenciosos e sensíveis”.<sup>4</sup> Algumas pessoas não têm o apoio da família para viver o evangelho. Alguns desafios são particularmente difíceis, como o divórcio, o abuso e o vício, entre tantos outros.

Deus está ciente da situação de cada família e dos desejos de cada pessoa de ter amor em seu lar. Mesmo que tenhamos relacionamentos imperfeitos em nossa família, a prática do evangelho pode ainda abençoar nossa vida e nosso lar. O evangelho pode fortalecer nosso relacionamento com o cônjuge, os pais, filhos, irmãos e o Pai Celestial. Algumas dessas bênçãos virão agora e outras só na eternidade, mas Deus não negará nenhuma bênção às pessoas que lutam para viver em retidão. ■

## NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Em Louvor dos Que Salvam”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 77.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, última contracapa.
4. Neil L. Andersen, “Quem Os Recebe, Recebe a Mim”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 50.



## DIVINA E SAGRADA

“A família é divina (...) [e] engloba o mais sagrado dos relacionamentos.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 170.

Como fortalecer os relacionamentos familiares  
pela obediência ao evangelho:



*Ser gentil, pedir  
desculpas, perdoar*



*Participar das  
atividades e tradições  
salutares da família*



*Adorar por meio da  
oração familiar, do  
estudo das escrituras,  
da noite familiar  
e da frequência à  
igreja e ao templo*



*Prestar  
serviço*



*Ouvir e  
demonstrar  
respeito*

## EM TEMPO RECORDE

Richard L. Bairrett Jr.

*Só algo fora do comum me faria chegar em casa a tempo para o batismo de minha filha.*



Minha filha acabara de completar 8 anos de idade e estava ansiosa para que eu a batizasse. Seus avós também viriam para a ocasião especial, o que acrescentou mais alegria e expectativa. Entretanto, quanto mais o grande dia se aproximava, mais parecia que talvez eu não pudesse comparecer ao batismo.

Meu emprego como piloto de aviões do Exército e oficial assistente de operações de esquadrão raramente era tranquilo, mas o ritmo tornou-se mais intenso quando o oficial de operações teve que atender outra

designação. Eu tinha várias missões a cumprir, uma atrás da outra. Para conseguir o número necessário de equipes de voo, fui forçado a cancelar treinamentos, suspender algumas funções do esquadrão e cancelar férias que já haviam sido planejadas meses antes.

Equipes partiam com ordens de voo de 21 dias com poucas chances de voltar mais cedo para casa. E quando o oficial de operações e o outro oficial assistente voltaram, ficou difícil justificar minha permanência ali devido a um evento familiar. Como eu poderia me recusar a partir quando

havia exigido sacrifícios de tantos outros companheiros?

Fiquei muito dividido. Sempre tentei colocar a família à frente de minha carreira, mas essas eram circunstâncias incomuns e eu também tinha a obrigação de servir a meu país. O oficial de operações, mesmo não sendo membro da Igreja, entendeu a importância do evento para minha família e deixou que eu mesmo tomasse a decisão. Depois de muitas considerações e orações em família, fiz o que senti ser certo e me escalei para a próxima missão fora dali.

Quando minha tripulação foi avisada de que a missão começaria na segunda-feira de manhã, não parecia haver a menor chance de eu estar de volta para o batismo de minha filha no sábado. Deveríamos voar para um local onde nos pegariam, depois iríamos para uma base, onde deveríamos descansar antes de voar novamente. Mais tarde íamos voar para outro local e descansar, depois levar uma carga para um lugar muito distante e, no voo de volta, parar para que outra tripulação pudesse descansar, voltar para coletar mais carga e começar o ciclo mais uma vez. Normalmente leva pelo menos sete dias para completar esse circuito só uma vez, mas eu sabia que minha família estava orando para que eu voltasse. A fé e as orações deles ajudaram-me a ter fé, e logo ficou claro que eu não estaria numa missão comum.

Primeiro, em vez de parar por um dia ou dois, nossa missão foi designada para reabastecer no ar e continuar sem paradas até nosso destino internacional. Depois, após um período mínimo de descanso legal para a tripulação, fomos enviados a uma missão diferente em vez do local distante de entrega de carga. A descarga de equipamentos e o reabastecimento em terra em nosso destino transcorreram muito bem e, depois de outro período mínimo de descanso, fomos avisados para retornar diretamente à nossa base. Íamos ficar em casa por um dia ou dois!

Eu estava exultante para contar a minha família que estava quase em casa. Mas minha esposa me disse que o horário do serviço batismal havia mudado de 5 horas da tarde para as 2 horas devido a uma atividade dos jovens da estaca. Liguei para o gerente de transporte aéreo e expliquei a situação. Depois de uma breve pausa, ele respondeu que havia a possibilidade de adiar nosso próximo alerta até as 5 horas da tarde de sábado — o horário marcado inicialmente para o batismo!

No voo de volta, ao avistarmos a cadeia de montanhas perto de casa, vi que ainda havia um teste de fé a enfrentar: as luzes da cidade abaixo estavam cobertas por um nevoeiro. Esta seria a pior visibilidade que eu já enfrentara. Rapidamente fizemos um plano para desviar para outro campo de pouso, se necessário, preenchemos a lista de verificação e voamos para baixo para observar.

Ao nos dirigirmos para a pista a 60 metros acima no nível da terra, fomos completamente envolvidos pelo nevoeiro. De repente, ao passar a 40 metros, havia uma pista iluminada à nossa frente e, alguns segundos mais tarde, estávamos a salvo em terra. Todos suspiraram de alívio.

Uma cadeia sem precedentes de aparentes coincidências possibilitou que minha tripulação fizesse uma viagem ao outro lado do mundo, cumprisse suas designações e voltasse em tempo recorde, e eu pude estar em

casa por um curto período que coincidiu com o batismo de minha filha. Com a ajuda do Senhor, consegui cumprir minha obrigação para com meu país, meu esquadrão e, principalmente, minha família. A vida seguiria seu curso se precisássemos reagendar o batismo de nossa filha, mas o Pai Celestial nos mostrou que nos amava e que ouvira nossas orações. Ele deu à minha filha a lembrança daqueles acontecimentos milagrosos como um testemunho de Seu amor por ela, e minha esposa e eu ganhamos um testemunho mais forte de que “tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado” (3 Néfi 18:20). ■

*O autor vivia na Califórnia, EUA, na época dessa experiência.*



# O PAI CELESTIAL ZELA POR NÓS

LaRene Porter Gaunt

Revistas da Igreja

Antes de a doença de Alzheimer destruir sua mente, meu pai sempre tinha uma história ou uma canção para entreter os filhos. Lembro-me dele sentado em sua grande cadeira de balanço, com meu irmãozinho no colo, enquanto sua voz melodiosa enchia o aposento com histórias de sua juventude — desde tomar conta das vacas com seu gato pendurado no ombro até escorregar na rocha vermelha de Escalante, em Utah, EUA. Depois, conforme os olhos de meu irmão começavam a fechar, as histórias paravam e a mesma canção de ninar dos vaqueiros começava:

*Feche os olhos, meu vaqueirinho,  
Pois o Pai Celestial zela por você.  
O dia já se foi, é hora de dormir.  
Vai dormir, meu vaqueirinho.<sup>1</sup>*

Agora meu irmãozinho já é pai e meu pai está em uma cama de hospital em San Diego, Califórnia, EUA. Apesar de ver as palmeiras, ele pensa que ainda é um menino irrigando plantações de milho, tomates e ervilhas. Mas ele não é. Ele está morrendo.

Dia após dia, minha mãe, meus irmãos e minha irmã se reúnem em volta de sua cama. Minha mãe liga para minha casa nas montanhas de Utah, EUA. Ela me conta que, quando mostra a meu pai velhas fotos da família, um sorriso surge em seu rosto enrugado. Outras vezes, os irmãos dele, falecidos há muito tempo, vagam por sua mente e seu coração. Ela tenta fazê-lo comer, mas ele se recusa. Ele fala que seus irmãos pegaram trutas e ele tem que cuidar dos cavalos antes do jantar.

Todos nós sentimos paz com o conhecimento de que, quando sair desta vida mortal, nosso pai será “levado de volta para aquele Deus que [nos] deu vida”, para o “paraíso, (...) onde [ele] descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas” (Alma 40:11–12).

Telefone para minha mãe e ela passa o telefone para meu pai. Para minha surpresa, ele começa a cantar para mim: “Feche os olhos, meu vaqueirinho, pois o Pai Celestial zela por você”.

Pergunto-me se meu pai realmente sabe que sou eu. É bem provável que não saiba, mas essa canção soa como um presente para meu coração. Choro de gratidão pelas ternas misericórdias de meu Pai Celestial e por Seu Plano de Salvação. Logo a canção termina e imagino os olhos de meu pai começando a se fechar. O momento passou, mas encontro esperança no conhecimento de que a morte é parte do plano de Deus para levar-nos de volta a Ele. Creio no plano de Deus e em Seu amor por nós quando morrermos. Sussurro: “Boa noite, papai. Vai dormir. O Pai Celestial zela por você”. ■

#### NOTA

1. Ver Jack Scholl e M. K. Jerome, “My Little Buckaroo”, 1937.



# SERVIÇO SOLITÁRIO EM SARAJEVO

Armin Wilhelm

*Aos domingos, eu cantava, orava e discursava para mim mesmo. Será que outros membros começariam a frequentar as reuniões também?*

Como membro das forças armadas da Alemanha, passei mais da metade do ano de 1999 em Sarajevo, a capital da Bósnia-Herzegovina. Minha designação militar trouxe grandes desafios e um horário de trabalho prolongado, mas eu sempre tirava folga para ir à igreja em uma pequena capela usada por várias denominações em nosso acampamento de 750 pessoas.

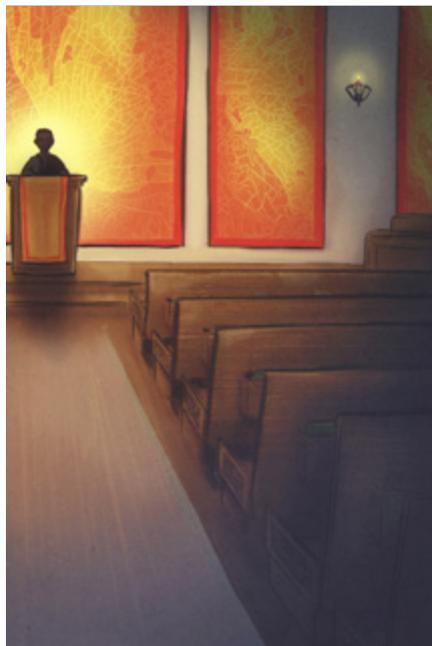
Quando cheguei à capela em um domingo à tarde, encontrei as portas fechadas. Soube que os outros membros da Igreja no acampamento haviam sido transferidos. Fiquei decepcionado porque esperava ansioso a oportunidade de adorar o Senhor e partilhar do sacramento. Antes de vir para Sarajevo, eu tinha estado ocupado servindo como presidente de ramo na Alemanha e podia partilhar do sacramento com regularidade.

Algumas semanas mais tarde, fui designado para acompanhar meu general em uma visita à divisão americana. Durante o almoço, um capitão americano que tinha me visto conversar com outros soldados perguntou se eu era membro da Igreja. Depois de responder que sim, ele deu meu nome e minhas informações para contato ao líder de grupo sênior da Igreja lá.

Logo o irmão Fisher entrou em contato comigo. Após uma entrevista,

designou-me como líder de grupo da Igreja em Sarajevo com a designação de formar um grupo. (Um grupo é uma unidade da Igreja em instalações militares, semelhante a um ramo.)

Comecei a colocar anúncios dos horários das reuniões em quadros de avisos e a enviar convites, na esperança de encontrar outros santos dos últimos dias em quartéis militares, em Sarajevo. Nas primeiras semanas, ninguém compareceu. Assim, aos domingos, eu cantava, orava e discursava para mim mesmo. Seguindo as diretrizes da Igreja para líderes e membros nas forças armadas, eu podia



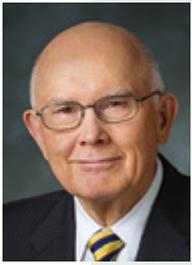
abençoar e partilhar do sacramento sem a ajuda de um segundo portador do sacerdócio. Isso me trouxe grande alegria.

Realizava minhas reuniões solitárias em inglês para aperfeiçoar minhas habilidades nesse idioma. O primeiro discurso que fiz foi sobre Joseph Smith. Ninguém visível estava no recinto, mas senti a presença de outras pessoas. O Espírito Santo me fortaleceu e me revelou o quanto era importante para a obra do Senhor começar novamente naquele lugar.

Algumas semanas depois que realizei a minha primeira reunião dominical, uma jovem militar americana entrou na capela. Ela havia sido batizada somente alguns meses antes. Como fiquei feliz! Duas semanas depois, outra irmã chegou. Depois vieram dois irmãos. Com a ajuda do Senhor, a Igreja começou a crescer em Sarajevo.

Agora a Igreja tem um ramo em Sarajevo. Ao lembrar-me do período que lá passei, penso na honra que o Senhor me deu de servir de uma maneira especial: ser uma pequena engrenagem em Sua obra e saber que “de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (D&C 64:33). ■

*O autor mora em Renânia-Palatinado, Alemanha.*



**Élder  
Dallin H. Oaks**  
Do Quórum dos  
Doze Apóstolos

# O Papel Essencial no Mundo

Há mais de 30 anos sou um dos Doze Apóstolos de Jesus Cristo. Como orientados por nossa Primeira Presidência, dirigimos nossa Igreja mundial de quase 16 milhões de membros em mais de 30 mil congregações. Ensinamos e testificamos da divindade de Jesus Cristo, de Seu sacerdócio e da plenitude de Sua doutrina. O que é singular em nossa doutrina é nosso conhecimento de que Deus continua a chamar profetas e apóstolos para receber revelação e ensinar como aplicar Seus mandamentos nas circunstâncias atuais.

## 1. A Importância da Religião no Mundo Inteiro

Sempre me interessei pela liberdade religiosa. Minha primeira publicação como jovem professor de Direito na Universidade de Chicago há 54 anos foi um livro editado sobre a relação entre igreja e Estado nos Estados Unidos.<sup>1</sup>

Hoje, muito mais do que naquela época, nenhum de nós pode ignorar a importância mundial da religião, na política, na resolução de conflitos, no desenvolvimento econômico, na ajuda humanitária e muito mais. Oitenta e quatro por cento da população do mundo se identifica com uma determinada religião,<sup>2</sup> mas 77% dos habitantes do mundo vivem em países com restrições elevadas ou muito elevadas relacionadas à liberdade religiosa.<sup>3</sup> Entender a religião e sua relação com as preocupações mundiais e com os governos é essencial para tentar melhorar o mundo em que vivemos.

Apesar de a liberdade religiosa ser desconhecida na maior parte do mundo e ser

ameaçada pelo secularismo e extremismo no restante, defendo a situação ideal na qual as liberdades que a religião busca proteger são dadas por Deus e inerentes, mas são implementadas por meio de relacionamentos complementares mútuos com governos que buscam o bem-estar de todos os seus cidadãos.

Consequentemente, todos os governos devem assegurar a liberdade religiosa para seus cidadãos. O Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas declara: “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.<sup>4</sup>

As responsabilidades complementares da religião, por meio de seus seguidores, são cumprir as leis e respeitar a cultura do país que assegura suas liberdades. Quando

---

*O Élder Oaks proferiu este discurso em 9 de junho de 2016, na Universidade de Oxford, na Inglaterra, durante um simpósio sobre liberdade religiosa.*

# da Religião



*Não podemos  
perder a  
influência da  
religião em  
nossa vida  
pública sem  
prejudicar  
gravemente  
todas as nossas  
liberdades.*

as liberdades religiosas são asseguradas, a resposta é um débito de gratidão pago com alegria.

Se houvesse aceitação e aplicação uniformes desses princípios gerais, não haveria necessidade de discussões sobre liberdade de religião. Mas, como todos sabemos, nosso mundo está repleto de conflitos, pois esses

das crenças religiosas em público. É claro que tais tentativas violam a garantia da Declaração Universal do direito de manifestar sua religião ou suas crenças “em público ou em particular”. O livre exercício da religião precisa também aplicar-se quando os seguidores atuam como uma comunidade, como quando unem esforços na área educacional, médica e cultural.

## 2. Valores Sociais da Religião

As crenças e práticas religiosas são também criticadas como sendo irracionais e contrárias a metas sociais e governamentais importantes. Eu, obviamente, sustento que a religião é de valor inquestionável para a sociedade. Como um ateu admitiu recentemente em um livro:



Muitos dos mais importantes avanços morais da civilização ocidental foram motivados por princípios religiosos, e a persuasiva pregação nos púlpitos culminou em sua adoção oficial.



*No sentido horário, do topo a partir da esquerda: Madre Teresa, Dr. Martin Luther King Jr., o presidente americano Abraham Lincoln, Bispo Desmond Tutu e William Wilberforce.*

princípios gerais não são seguidos. Por exemplo, vozes influentes estão agora desafiando a ideia total de proteções especiais para a religião. Um desses livros tem o título de *Freedom from Religion [Libertando-nos da Religião]* e outro, *Why Tolerate Religion? [Por Que Tolerar a Religião?]*<sup>5</sup>

Outras vozes buscam marginalizar a religião e seus seguidores ao limitar a liberdade religiosa ao ensino nas igrejas, sinagogas e mesquitas, enquanto negam o exercício

“Uma pessoa não tem que ser religiosa para entender que os valores fundamentais da civilização ocidental têm como base a religião e que deve ter consciência de que a erosão da observância religiosa, por consequência, enfraquece esses valores”.<sup>6</sup> Um desses “valores fundamentais” é o conceito da dignidade e do valor inerente ao ser humano.

Aqui estão sete outros exemplos dos valores sociais da religião:

1. Muitos dos mais importantes avanços morais da civilização ocidental foram motivados por princípios religiosos e a persuasiva pregação nos púlpitos culminou em sua adoção oficial. Foi assim com a abolição do comércio de escravos no Império Britânico, a Proclamação de Independência nos Estados Unidos e o movimento dos Direitos Civis na última metade do século. Esses avanços não foram motivados e desenvolvidos pela ética secular, mas foram dirigidos primeiramente por pessoas que tinham uma visão religiosa clara do que era moralmente correto.

2. Nos Estados Unidos, nosso gigantesco setor privado de obras de caridade — na educação, em hospitais, no cuidado dos pobres e incontáveis outros serviços de caridade de grande valor — originou-se com o patrocínio, que ainda continua de maneira significativa, de organizações religiosas e movimentos religiosos.

3. As sociedades ocidentais não são controladas fundamentalmente pela aplicação das leis, o que seria impraticável, mas pelos cidadãos que voluntariamente obedecem às leis devido a suas normas internas de comportamento correto. Para muitos, é a crença religiosa do certo e do errado e da responsabilidade perante um poder superior que produz tal comportamento voluntário. De fato, os valores religiosos e as realidades políticas acham-se tão interligados na origem e perpetuação das nações ocidentais que não podemos perder a influência da religião na vida pública sem ameaçar seriamente nossas liberdades.

4. Junto a seus parceiros privados, as organizações religiosas servem como instituições mediadoras para influenciar e limitar o poder invasivo do governo em organizações particulares e individuais.

5. A religião inspira muitos fiéis a prestar serviço ao próximo, o que, no geral, traz enormes benefícios às comunidades e aos países.

6. A religião fortalece a estrutura social da sociedade. Como o Rabino Jonathan Sacks ensinou: “[A religião] permanece como a edificadora de comunidades mais poderosa que o mundo conhece. (...) A religião é o melhor antídoto ao individualismo desta era de consumo. A ideia de que a sociedade pode sobreviver sem ela opõe-se ao que a história mostra”.<sup>7</sup>

7. Finalmente, Clayton M. Christensen, um santo dos últimos dias que é aclamado mundialmente como “formador de opinião” na administração e inovação de empresas,<sup>8</sup> escreveu que “a religião é a base da democracia e da prosperidade”.<sup>9</sup> Muito mais poderia ser dito sobre o papel positivo da religião no desenvolvimento econômico.

Reafirmo que os ensinamentos religiosos e que as ações dos fiéis por motivos religiosos são essenciais para uma

sociedade livre e próspera e continuam a merecer proteções legais especiais.

### 3. Responsabilidades Complementares da Religião

Até aqui mencionei somente as responsabilidades governamentais para com os fiéis e as organizações religiosas. Agora, volto-me às responsabilidades complementares que as religiões e os fiéis devem a seu governo.

Daqueles que desfrutam de sua proteção, os governos obviamente têm o direito de esperar obediência às leis e respeito à cultura. Os governos têm o interesse primordial de preservar a segurança de suas fronteiras nacionais e defender a saúde e a segurança de seus cidadãos. Eles obviamente têm o direito de insistir para que todas as organizações, inclusive as religiosas, se abstenham de ensinar o ódio e refreiem ações que poderiam resultar em violência ou outros atos criminosos direcionados a outras pessoas. Nenhum país precisa oferecer refúgio a organizações que promovem o terrorismo. A liberdade religiosa não é uma barreira ao poder do governo em nenhuma dessas circunstâncias.

Atualmente, as funções complementares da religião e do governo estão sendo severamente postas à prova na Europa. A entrada massiva de refugiados, principalmente da religião e cultura muçulmanas, em países com uma cultura diferente e religiões diferentes cria graves desafios políticos, culturais, sociais, financeiros e religiosos.

Como a religião e as organizações religiosas podem contribuir para ajudar os refugiados e os países que os têm recebido em curto e longo prazo? Sabemos que alguns profissionais são céticos a respeito do papel das organizações religiosas nesses assuntos, alguns até veem a religião como uma influência incômoda. Não tentarei contradizer opiniões com base em fatos que não conheço com profundidade. Vou somente compartilhar as normas e a experiência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que, a meu ver, ilustram a influência positiva que as organizações religiosas podem e devem ter em curto e longo prazo.



*Refugiados atravessam a fronteira da Síria para a Turquia.*

Nós, que somos conhecidos como santos dos últimos dias ou mórmons, aplicamos literalmente o ensinamento de Cristo de que devemos alimentar os famintos e abrigar o estrangeiro (ver Mateus 25:35). Somos, da mesma maneira, dirigidos por uma revelação moderna da mesma fonte para “em todas as coisas [lembrar-nos] dos pobres e

Evitamos uma das objeções às organizações religiosas ao separar rigorosamente nossos serviços humanitários de nosso trabalho missionário mundial. Nosso auxílio humanitário é dado sem levar em conta a filiação religiosa porque queremos que nossos esforços missionários sejam recebidos e examinados sem a influência da força, de alimentos ou outros favores.

#### 4. O Que as Igrejas Podem Fazer?

O que as organizações religiosas podem fazer além do que as Nações Unidas ou os países individualmente fazem? Novamente, cito nossa própria experiência como Igreja. Enquanto nosso número de membros, metade nos Estados Unidos e metade em outros países, é pequeno em termos



Os ensinamentos religiosos e as ações dos fiéis por motivos religiosos são essenciais para uma sociedade livre e próspera e continuam a merecer proteções legais especiais.



necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo” (D&C 52:40).

Cuidar dos pobres e necessitados não é algo opcional ou ocasional em nossa Igreja. Fazemos isso mundialmente. Em 2015, por exemplo, tivemos 177 projetos de resposta a emergências em 56 países. Além disso, tivemos centenas de projetos que beneficiaram mais de 1 milhão de pessoas em sete outras categorias de assistência, como projetos de água potável, imunização e oftalmologia. Há mais de 30 anos, o custo médio desses esforços chega a cerca de 40 milhões de dólares por ano.

de capacidade de ajuda, temos três grandes vantagens que aumentam nosso impacto.

Primeira, as tradições de serviço de nossos membros nos proporcionam voluntários comprometidos e experientes. Em 2015, nossos voluntários doaram mais de 25 milhões de horas de trabalho em nossos projetos de bem-estar, humanitários e outros patrocinados pela Igreja,<sup>10</sup> sem contar o que nossos membros fizeram individualmente.

Segunda, por meio das contribuições financeiras dos membros às causas humanitárias, geramos nossos próprios recursos. Apesar de termos a capacidade de operar independente das estruturas e dotações burocráticas, também coordenamos de bom grado nossos esforços com governos individuais e com as agências das Nações Unidas para obter um impacto maior. Nós os conclamamos a olhar cada vez mais para os pontos fortes das organizações religiosas.

Terceira, temos uma organização global de cidadãos comuns que pode ser mobilizada imediatamente. No

problema mundial de refugiados, por exemplo, em março de 2016, nossa Primeira Presidência e as presidentes gerais da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária enviaram mensagens aos membros de todo o mundo lembrando-os do princípio cristão essencial de ajudar os pobres e o “estrangeiro” em nosso meio (Mateus 25:35). Eles convidaram as moças e as mulheres de todas as idades a unirem-se na ajuda aos refugiados em sua comunidade.<sup>11</sup>

Como um exemplo significativo da resposta de nossos membros na Europa, em uma noite de abril de 2016, mais de 200 mórmons e seus amigos na Alemanha reuniram-se e empacotaram 1.061 “pacotes de boas-vindas” para as crianças que viviam em seis centros de refugiados na Alemanha, nos Estados de Hesse e Renânia-Palatinado. Os pacotes continham roupas novas, produtos de higiene, cobertores e material de desenho. Uma das mulheres que estava à frente da iniciativa disse: “Apesar de não poder mudar as trágicas circunstâncias que fizeram [os refugiados] fugirem de seu lar, posso fazer a diferença em [seu] ambiente e ser uma pessoa ativa na vida [deles] agora”.

Aqui estão dois exemplos de nossos esforços mundiais formalmente organizados de ajuda humanitária. Em 2015, em parceria com a Fundação AMAR, com base na Grã-Bretanha, os Serviços de Caridade SUD construíram centros básicos de saúde para a minoria yazidi no norte

do Iraque. Eles estão sendo atacados de maneira brutal pelo Estado Islâmico no Iraque e na Síria. Esses centros de saúde, totalmente equipados com laboratório, cuidados urgentes, farmácia e ultrassom, trazem alívio a uma população ferida tanto física quanto espiritualmente. Eles empregam médicos profissionais e voluntários da comunidade yazidi, que ajudam seu próprio povo de maneira adequada à sua cultura.

Em 2004, o terremoto devastador e o tsunami resultante no Sudeste da Ásia, em 26 de dezembro, mataram 230 mil pessoas em 14 países. Os Serviços de Caridade SUD chegaram ao local um dia depois e trabalharam ativamente por cinco anos. Somente na região de Banda Achém, seriamente afetada, nossos serviços construíram 900 casas permanentes, 24 sistemas de água em vilas, 15 escolas primárias, 3 centros

médicos e 3 centros comunitários que servem também como mesquitas. Além disso, fornecemos exemplares do Corão sagrado e tapetes de oração para ajudar as pessoas da comunidade em sua adoração.

São só alguns exemplos do valor da religião em uma cultura que nós da comunidade religiosa não só defendemos, mas que também pleiteamos, a liberdade religiosa, que consideramos ser a primeira liberdade. ■

Para o texto completo e o vídeo desse discurso em inglês, entre no site [mormonnewsroom.org](http://mormonnewsroom.org).



A Baronesa Emma Nicholson, presidente da AMAR, com o Élder Jeffrey R. Holland, em Londres, Inglaterra.

## NOTAS

1. Ver *The Wall between Church and State*, ed. Dallin H. Oaks, 1963.
2. Ver Pew Research Center, “The Global Religious Landscape: A Report on the Size and Distribution of the World’s Major Religious Groups as of 2010”, dezembro de 2012, pp. 9, 24; [pewforum.org](http://pewforum.org).
3. Ver Pew Research Center, “Latest Trends in Religious Restrictions and Hostilities”, 26 de fevereiro de 2015, p. 4; [pewforum.org](http://pewforum.org).
4. Ver Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948; [un.org](http://un.org). Esses preceitos de proteção para a prática religiosa são amplamente reconhecidos em documentos de direitos humanos regionais e internacionais. Ver, por exemplo, os textos a seguir: “International Covenant on Civil and Political Rights”, 16 de dezembro de 1966, Artigo 18; “Declaration on the Elimination of All Forms of Intolerance and of Discrimination Based on Religion or Belief”, 1981, Artigo 1; “European Convention for the Protection of Human Rights and Fundamental Freedoms”, 1950, Artigo 9; “American Convention on Human Rights”, 22 de novembro de 1969, Artigo 12; e “African Charter on Human and People’s Rights”, 27 de junho de 1981, Artigo 8.
5. Amos N. Guiora, *Freedom from Religion: Rights and National Security*, 2009, e Brian Leiter, *Why Tolerate Religion?*, 2012.
6. Melanie Phillips, *The World Turned Upside Down: The Global Battle over God, Truth, and Power*, 2010, p. xviii.
7. Jonathan Sacks, “The Moral Animal”, *New York Times*, 23 de dezembro de 2012; [nytimes.com](http://nytimes.com).
8. Jena McGregor, “The World’s Most Influential Management Thinker?”, *Washington Post*, 12 de novembro de 2013; [washingtonpost.com](http://washingtonpost.com).
9. Clayton Christensen, “Religion Is the Foundation of Democracy and Prosperity”, 8 de fevereiro de 2011; [mormonperspectives.com](http://mormonperspectives.com).
10. Esse é um total de mais de 14 milhões de horas de serviço da Igreja prestadas pelos missionários, quase 8 milhões pelos trabalhadores do bem-estar e dos serviços humanitários e mais de 4 milhões pelos serviços de bem-estar nas alas.
11. Ver carta da Primeira Presidência, de 26 de março de 2016, e carta das presidentes gerais da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária, de 26 de março de 2016.



*Descobrimos que convidar Nikolai a viver os princípios do evangelho era mais eficaz do que somente falar sobre eles.*

**H**á muitos anos, quando trabalhava como vendedor ambulante em uma pequena cidade da Polônia, conheci um homem chamado Nikolai Shaveko. Descobrimos que ambos éramos de Chernigov, na Ucrânia, e logo nos tornamos amigos.

Com o tempo, soube que Nikolai não tinha um lugar para morar, então minha esposa e eu o convidamos para ficar conosco. Nosso apartamento não era muito aquecido ou confortável, mas tínhamos um quarto extra. Ele concordou com gratidão e ficou conosco por um tempo. E começou a ver como vivíamos.

### **Não Trabalhar aos Domingos?**

Como a maioria dos vendedores ambulantes, precisávamos trabalhar muito para ter dinheiro suficiente para viver. Mas, ao contrário da maioria das pessoas, minha esposa e eu não trabalhávamos aos domingos. Um dia, Nikolai perguntou por quê. Por que não trabalhar e ganhar dinheiro por um dia inteiro?

“Os domingos não existem para trabalharmos e ganharmos dinheiro”, respondi. “Eles foram feitos para um propósito diferente.”

“Mas como vocês conseguem pagar a comida e o aluguel se não trabalham sete dias na semana?”, ele perguntou.

Para responder a essa pergunta, nós o convidamos a ir à igreja conosco. Aquela foi a primeira vez que ouviu sobre a Igreja e não a aceitou de imediato. Ele ainda pensava que nós éramos muito esquisitos ao escolher ir às reuniões em

# O DOMINGO É PARA SE FAZER ALGO MAIS

Alexei Chemezov



vez de ganhar dinheiro. Mas, desse momento em diante, conversávamos com frequência sobre nossas crenças e, pouco a pouco, ele ficou mais interessado.

### Experimente e Você Verá

Nikolai nos viu vivendo o que sabíamos ser verdade. Ele viu as bênçãos que recebíamos. Sim, era difícil ganhar dinheiro suficiente para viver, mas nós sabíamos que o certo era fazer do Dia do Senhor um dia sagrado. E o Senhor nos abençoou. Sempre tínhamos dinheiro suficiente para as coisas de que precisávamos. Isso fortaleceu nosso testemunho desse princípio e nos ajudou a ser melhores testemunhas para Nikolai. Tínhamos a convicção de dizer a ele: “Experimente e você verá!”

Uma semana, ele experimentou.

Em vez de ir trabalhar, foi conosco à igreja. Ele não achava que seria possível trabalhar somente seis dias por semana, mas, devido à esperança e às bênçãos que viu em nossa vida, experimentou.

Naquela semana, quando contou seu dinheiro, ficou surpreso. Ganhara mais dinheiro naquela semana do que normalmente ganhava quando trabalhava sete dias na semana!

### Experimente o Dízimo Também

A mesma coisa aconteceu quando conversamos sobre o dízimo. No início, Nikolai não conseguiu compreender como podíamos abrir mão de 10% de nossa renda.

“Nunca terei o suficiente para fazer isso!”, insistiu.

Somente dissemos: “Se experimentar, você verá”.

Ele estava incrédulo, mas depois sorriu timidamente.

“Então é como não trabalhar aos domingos”, deduziu ele.

“Se você pagar o dízimo, terá dinheiro suficiente para você e suas necessidades.”

Foi uma grande revelação para Nikolai. Ele aprendeu

por si mesmo que, se seguimos os mandamentos de Deus, Ele nos abençoará e tudo concorrerá para nosso benefício.

Quando Nikolai voltou para seu lar em Chernigov, pediu que os missionários ensinassem a ele e sua família. Pouco tempo depois, ele e a família filiaram-se à Igreja. Mais tarde, Nikolai serviu como presidente de ramo e sua filha serviu missão na Rússia.

Gostávamos muito de conversar com Nikolai sobre a Igreja, mas, no final, *convidá-lo* a viver os princípios do evangelho foi mais eficaz do que simplesmente falar com ele a respeito. Ele e a família receberam um testemunho e mudaram sua vida porque escolheram viver as verdades do evangelho. ■

*O autor mora em Lviv, Ucrânia.*



### VINDE, E VEDE

“[Convidamos] vocês a ouvir as verdades restauradas do evangelho de Jesus Cristo para que possam estudar, ponderar, orar e vir a saber por vocês mesmos se as coisas que estamos compartilhando são verdadeiras. (...)”

Assim como Jesus convidou dois de Seus discípulos, dizendo: ‘vinde, e vede’ (João 1:39), também conclamamos vocês a virem e verem se o evangelho restaurado de Jesus Cristo amplia e enriquece as coisas que vocês já acreditam ser verdadeiras.”

Elder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Vinde, e Vede”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 107.



# A RECUPERAÇÃO DE MEUS Convênios



*Aprendi a valorizar meus convênios após a experiência de perdê-los por meio da excomunhão.*

## Nome não divulgado

**F**ui criada na Igreja, batizada e confirmada aos 8 anos de idade. O evangelho tornou-se um modo de viver para mim e para a maioria das pessoas ao meu redor. O Espírito Santo era uma presença muito familiar em minha vida.

Quando fui excomungada, senti a perda de algo quase tangível. Experimentei uma degradação e morosidade nos meus processos mentais, e tornou-se difícil e confuso tomar decisões. Sentia ansiedade e dificuldade em ter paz.

Nunca havia imaginado que a perda da minha condição de membro mudaria minha vida de tal forma. Não podia mais usar os garments ou frequentar o templo. Não podia pagar o dízimo, servir em chamados, participar do sacramento, prestar testemunho ou orar em reuniões da Igreja. Não possuía mais o dom do Espírito Santo. O mais grave é que eu não mantinha mais um relacionamento por meio de convênio com meu Salvador, por meio das ordenanças do batismo e do templo.

Fiquei arrasada e temerosa. Minhas três filhas tinham 16, 14 e 12 anos. Eram minha herança e, em meio à tristeza, tinha o desejo de deixar a elas um legado de esperança. Reuni-me com elas e expliquei que, caso eu morresse antes de ser rebatizada, gostaria que realizassem a ordenança novamente em meu favor, assim que fosse possível. Estava com medo de não poder ter mais as bênçãos de guardar meus convênios batismais e preocupada por não conseguir estar limpa novamente.

## Minha Jornada de Volta

Nunca tive dúvidas de que a Igreja fosse verdadeira e de que o evangelho fosse o padrão de conduta para minha vida, portanto continuei frequentando a igreja. Queria que o Pai Celestial soubesse que eu O amava e que sentia muito por minhas ações. Fui à igreja todas as semanas mesmo sendo muito difícil. A ala parecia incomodada com a minha presença, e quase ninguém falava comigo. No

entanto, uma moça muito especial chamada Holly, portadora da síndrome de Down, era muito carinhosa. Todos os domingos, quando eu entrava na capela, ela corria em minha direção, colocava seus braços em minha volta me abraçando e dizia: “É tão bom ver você! Amo você!” Sentia como se ela agisse em lugar do Salvador, mostrando-me que Ele estava feliz pela minha presença.

O mais difícil era deixar passar o sacramento sem poder tomá-lo, por saber que eu não podia receber as bênçãos. Tomar o sacramento é uma bênção grandiosa. É impressionante poder receber a bênção de nos tornarmos limpos por meio do poder do Salvador e de Sua Expiação, sermos perdoados de nossos pecados e nossas fraquezas uma semana após a outra e de nos comprometermos novamente, com amor e fidelidade, ao convênio que fizemos de sempre nos lembrar dele e guardar Seus mandamentos.

Como era muito importante para mim o pagamento do dízimo, abri uma conta bancária e depusitei o dízimo todos os meses. Queria que o Senhor soubesse que, mesmo não podendo pagar meu dízimo naquela ocasião, ainda assim tinha o desejo de pagá-lo. Naquele período criei sozinha minhas três filhas adolescentes. Sentia que precisava das bênçãos ao mostrar meu desejo de pagar o dízimo mesmo que não pudesse fazê-lo. Não tenho dúvida de que fomos muito abençoadas por isso.

### **A Restauração das Bênçãos**

Fui rebatizada pouco mais de um ano após minha excomunhão. Foi grande o alívio que senti ao sair da água e saber que Jesus agora era meu advogado e companheiro. Ele pagara por meus pecados e eu estava novamente em convênio com Ele. Sentia-me cheia de gratidão!

Havia recebido mais uma vez o dom do Espírito Santo. Sentia novamente uma presença tangível: meu querido amigo estava de volta, para ficar! Desejava com todas as forças não tornar a ofendê-Lo, para que não me deixasse.

Encerrei a conta ao preencher o cheque com meu dízimo e, muito animada, entreguei-o ao meu bispo.

Cinco anos depois, pude receber a restauração de minhas bênçãos do templo. Senti-me imensamente aliviada e grata. Novamente estava resguardada em amor e protegida com o poder dos convênios que eu fizera no templo.

Hoje estou selada a um homem que me ama verdadeiramente, e eu a ele, e juntos estamos trabalhando ativamente para que nosso relacionamento estabelecido no convênio do selamento dure pelas eternidades.

### **A Servidão da Culpa**

Nos 20 anos seguintes, algumas vezes sentia uma culpa profunda abater-se sobre mim, causando-me enorme infelicidade e tristeza. Eu imaginava se havia feito o suficiente para arrepender-me e se havia verdadeiramente sido perdoada. Foi então que, há poucos anos, tive sentimentos semelhantes aos de Alma, o filho, descritos em Alma 36:12–13:

“Mas fui torturado com eterno tormento, porque minha alma estava atribulada no mais alto grau e atormentada por todos os meus pecados.

Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniquidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não guardara seus santos mandamentos”.

Um dia ajoelhei-me em oração e perguntei: “Pai, já fiz o suficiente? Farei o que for necessário para que esse sentimento seja retirado de mim”. Então aguardei e escutei meu coração.

A resposta veio com muita clareza: “Você já fez o suficiente”. Fui tomada por uma alegria pura. Não conseguia parar de sorrir e em seguida vieram lágrimas de felicidade. Durante aquele dia, estive repleta de alegria. Toda a vergonha e culpa haviam desaparecido para sempre.

Novamente refleti sobre a experiência de Alma, o filho:

“Já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.



E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor” (Alma 36:19–20).

Minha jornada para recuperar minha condição de membro da Igreja e meu relacionamento por meio de convênios com o Salvador foi dolorosa, mas também suave. Superei essa provação por saber que a Expição de Jesus Cristo é o bem mais precioso. Demorei quase 20 anos para superar a vergonha e a culpa causadas por minha excomunhão e para encontrar a força para contar minha experiência a outras pessoas. Minha esperança é de que essa provação inspire os outros a conseguirem a coragem para mudar e achegarem-se a outros que querem mudar. Posso levantar-me e testificar sem sombra de dúvida que a Expição de Cristo é real. O poder Dele pode efetuar mudanças não apenas boas na sua vida, mas as melhores.

Eu amo minha condição de membro da Igreja. É um dom inestimável e uma bênção extraordinária em minha vida. Nunca mais quero estar sem ela novamente. ■



#### **O CAMINHO PARA UMA FELICIDADE MAIOR**

“Onde quer que estejam na trilha que os levará a herdar a dádiva da vida eterna, vocês têm a oportunidade de mostrar a muitas pessoas o caminho que conduz a uma felicidade maior. Se decidirem fazer ou guardar um convênio com Deus, estarão decidindo deixar um legado de esperança aos que vierem a seguir seu exemplo.”

**Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Um Legado Inestimável de Esperança”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 22.**





**Élder  
Richard J. Maynes**  
Da Presidência dos  
Setenta

# A Primeira Visão

## CHAVE PARA A VERDADE

*Não nos permitamos esquecer ou deixar de apreciar as muitas verdades preciosas que podemos aprender com a Primeira Visão de Joseph Smith.*

A Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo nos últimos dias foi prevista e predita pelos profetas ao longo da história. Sendo assim, a Restauração não deve surgir como uma surpresa aos que estudam as escrituras. Existem dezenas de declarações proféticas em todo o Velho Testamento, no Novo Testamento e no Livro de Mórmon que claramente predizem e indicam a Restauração do evangelho.<sup>1</sup>

No fim da década de 1790, aproximadamente 2.400 anos após o rei Nabucodonosor ter visto em um sonho que “o Deus do céu [levantaria] um reino que não [seria] jamais destruído” (Daniel 2:44), uma série de reavivamentos religiosos se estenderam por

décadas nos Estados Unidos. Esses reavivamentos são conhecidos pelos historiadores como parte do movimento denominado Segundo Grande Despertar. Foi por meio da competição sobre os conceitos de salvação, promovida nessas reuniões de reavivamento, que Joseph Smith e sua família conduziram seu compromisso religioso.

Joseph foi muito influenciado pelos ensinamentos e pelas conversas de seu pai, que procurava sem sucesso entre as denominações do reavivamento uma que tivesse sido organizada segundo a antiga ordem de Jesus Cristo e Seus apóstolos. Joseph ouvia e ponderava durante o estudo da Bíblia feito em família. Aos 12 anos, ele começou a sentir-se preocupado com seus pecados



O verbete “Relatos da Primeira Visão”, dos Textos sobre os Tópicos do Evangelho, declara: “Os vários relatos da Primeira Visão contam uma história consistente, embora se diferenciem em ênfase e detalhes. Historiadores dizem que, quando uma pessoa reconta uma experiência em várias situações e para diferentes públicos ao longo de muitos anos, cada relato vai salientar diversos aspectos da experiência e conter detalhes únicos. De fato, diferenças semelhantes encontradas nos relatos da Primeira Visão podem ser encontradas nos vários relatos das escrituras sobre a visão de Paulo na estrada para Damasco e a experiência dos apóstolos no Monte da Transfiguração. Mesmo assim, apesar das diferenças, existe uma consistência básica entre todos os relatos da Primeira Visão. Alguns erroneamente argumentaram que qualquer variação ao se recontar essa história é prova de que foi inventada. Ao contrário, esse rico registro histórico nos permite aprender mais a respeito desse acontecimento extraordinário do que poderíamos aprender se estivesse menos bem documentado”.<sup>2</sup>

#### **Relato de 1832**

Primeiramente, o relato de 1832 é o registro detalhado mais antigo da Primeira Visão. É parte de uma autobiografia de seis páginas, em sua maior parte escrita pelo próprio Joseph. Esse documento permaneceu em posse da Igreja desde que foi escrito. Após a jornada dos pioneiros para o oeste, ele permaneceu guardado em um baú por muitos anos e em geral não era do conhecimento público, até que foi publicado em uma tese de mestrado em 1965. Desde aquela época, foi publicado várias vezes, inclusive no site LDS.org e em *The Joseph Smith Papers*.

Nesse documento, Joseph relata sua aflição por não saber onde encontrar o perdão do Senhor. Ele testifica: “O Senhor abriu os céus sobre mim e eu vi o Senhor”.<sup>3</sup> Algumas pessoas interpretam essa declaração como

*À medida que Joseph Smith pesquisava as escrituras, decidiu “fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus”.*

e o bem-estar de sua alma imortal, o que o fez pesquisar por si mesmo nas escrituras.

Ao pesquisar, decidiu “fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus” (Joseph Smith—História 1:13; ver também Tiago 1:5). A aparição subsequente de Deus, o Pai, e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, a Joseph deu início à dispensação da plenitude dos tempos.

#### **Quatro Relatos**

O Profeta Joseph Smith escreveu ou ditou quatro relatos conhecidos da sua Primeira Visão. Além disso, seus contemporâneos anotaram as lembranças do que ouviram Joseph contar sobre a visão; cinco relatos desse tipo são conhecidos. É uma bênção contar com esses registros. Eles fazem da Primeira Visão de Joseph a visão mais bem documentada da história. Incentivo-os a visitar o site [history.LDS.org](http://history.LDS.org) para aprender mais sobre os relatos e ver como eles se complementam para delinear uma descrição mais completa.

significando que Joseph se referiu à aparição de um único ser divino, mas, quando lida à luz de outros documentos, essa frase pode ser entendida como sendo Deus, o Pai, abrindo os céus e revelando Seu Filho, Jesus Cristo, a Joseph.

Esse relato enfatiza maravilhosamente a Expição do Salvador e a redenção pessoal que Ele ofereceu a Joseph. Lemos em parte: “O Senhor (...) falou a mim, dizendo: ‘Joseph, meu filho, teus pecados te são perdoados. (...) Fui crucificado pelo mundo para que todos os que creem em meu nome tenham a vida eterna’”. Joseph testificou que sentiu alegria e amor, mas não encontrou ninguém que acreditasse. “Minha alma estava repleta de amor e, por muitos dias, pude regozijar-me com grande alegria e o Senhor estava comigo, mas não consegui encontrar ninguém que acreditasse na visão celestial. Não obstante, ponderei sobre essas coisas em meu coração.”<sup>4</sup>

#### **Relato de 1835**

Em seguida, o relato de 1835 é a descrição de Joseph Smith sobre sua visão a Robert Matthews, um visitante de Kirtland, Ohio, em 1835. Foi registrado no diário de Joseph por seu escrevente. Não foi incluído nas primeiras edições da história de Joseph e foi publicado inicialmente no periódico *BYU Studies* na década de 1960. Nesse relato, Joseph testifica que primeiramente Deus apareceu a ele e em seguida viu também o Salvador: “Clamei ao Senhor em oração vigorosa. Um pilar de fogo apareceu sobre minha cabeça; ele pousou naquele momento sobre mim e encheu-me de alegria indescritível. Um personagem apareceu em meio a esse pilar de fogo, que se espalhava ao seu redor, mas não se consumia. Logo surgiu outro personagem, semelhante ao primeiro. Ele disse-me: ‘Os teus pecados te são perdoados’”. Nesse relato, Joseph também registrou: “Vi muitos anjos nessa visão”.<sup>5</sup>

#### **Relato de 1838**

O relato de 1838 é o registro mais bem conhecido e vem da História Manuscrita de Joseph. O primeiro esboço foi escrito depois de Joseph fugir de Kirtland em 1838 e o segundo foi redigido logo depois de sua fuga do Missouri em 1839. Sendo assim, foi escrito em condições de grande oposição. Foi publicado pela primeira vez em 1842 no periódico *Times and Seasons*, o jornal da Igreja em Nauvoo, Illinois. Foi incluído também na Pérola de Grande Valor em 1851, que originalmente era um folheto para os santos britânicos. Foi canonizado como escritura em 1880.

Diversos esboços desse relato foram publicados em *The Joseph Smith Papers*. Do mesmo modo que o relato de 1835, a questão central da narrativa é qual igreja está correta. Por ser uma história da Igreja, e não apenas de Joseph, esse relato “enfatiza a visão como o início da ‘ascensão e do progresso da Igreja’”.<sup>6</sup> Portanto, não inclui as informações sobre o perdão pessoal mencionado nos dois relatos anteriores.

#### **Relato de 1842**

E, finalmente, o relato de 1842 é uma resposta a um pedido de informações solicitadas por John Wentworth, editor do jornal *Chicago Democrat*. Joseph escreveu-lhe uma carta que incluía não apenas as Regras de Fé, mas também uma descrição de sua Primeira Visão. A carta foi publicada no periódico *Times and Seasons* em 1842. Com a permissão de Joseph, foi republicada em 1844 pelo historiador Israel Daniel Rupp em seu livro sobre denominações cristãs nos Estados Unidos.<sup>7</sup> Esse relato foi direcionado a um público que não conhecia bem as crenças mórmons. Foi escrito durante um valioso período de calma na oposição que o Profeta enfrentou.

Assim como nos outros relatos, Joseph descreveu a confusão que havia sentido e a aparição de dois personagens em resposta à sua oração: “Fui envolto por uma visão celestial e vi dois seres gloriosos, idênticos um ao outro em aparência e aspecto, cercados por uma luz mais brilhante que a do sol ao meio-dia. Disseram-me que todas aquelas denominações religiosas acreditavam em doutrinas falsas e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua igreja e Seu reino. E fui claramente ordenado a ‘não as buscar’, recebendo, no mesmo instante, a promessa de que a plenitude do evangelho me seria mostrada em algum dia futuro”.<sup>8</sup>

É uma bênção ter esses relatos da Primeira Visão de Joseph. Assim como os distintos Evangelhos do Novo Testamento, que descrevem em conjunto mais plenamente a vida e o ministério de Cristo, cada um dos relatos descrevendo a Primeira Visão de Joseph acrescenta pontos de vista e detalhes exclusivos à experiência como um todo. Juntos, eles relatam a história consistente e harmoniosa de Joseph. Todos eles enfatizam que havia confusão e contenda entre as igrejas cristãs, que Joseph desejava saber qual estava certa (se houvesse uma), que ele buscou nas escrituras e orou, que uma luz desceu do céu e que seres divinos apareceram e responderam a sua oração.

### “Não Podia Negá-la”

A versão canonizada de 1838 do relato de Joseph Smith sobre a Primeira Visão é a experiência de aprendizado mais poderosa que alguém na Terra poderia ter. Essa experiência mudou a vida de Joseph, mudou a minha, e sei que já mudou ou vai mudar a sua à medida que se dirigir ao Senhor para receber a confirmação de sua realidade.

Conforme declarado no documento “Relatos da Primeira Visão”, encontrado no site LDS.org, lemos: “Joseph Smith testificou repetidas vezes que teve uma extraordinária visão de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Nem a verdade a respeito da Primeira Visão, nem os argumentos contra ela podem ser provados apenas pela pesquisa histórica. A fim de saber a veracidade do testemunho de Joseph Smith, cada pessoa sincera que busca a verdade precisa estudar o registro e depois exercer fé suficiente em Cristo para perguntar a Deus, em oração sincera e humilde, se o registro é verdadeiro. Se a pessoa perguntar com real intenção de colocar em prática a resposta revelada pelo Espírito Santo, a veracidade da visão de Joseph Smith lhe será manifestada. Dessa forma, cada pessoa pode saber que Joseph Smith falou sinceramente quando declarou: “Eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la” (Joseph Smith—História 1:25).

De acordo com o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), “o maior acontecimento que ocorreu no mundo desde a Ressurreição do Filho de Deus do sepulcro e Sua ascensão ao céu foi a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith”.<sup>9</sup>

### Verdades da Primeira Visão

Analisar o que efetivamente aprendemos com essa experiência sagrada e inspiradora de Joseph Smith é uma atividade maravilhosa e esclarecedora. Gostaria de compartilhar uma amostra das verdades que aprendemos com a Primeira Visão de Joseph Smith sobre a natureza eterna de nosso Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo; da realidade de Satanás; da luta entre o bem e o mal, assim como de outros aspectos importantes do grande Plano de Salvação.

Aprendemos que as escrituras são verdadeiras e podem ser entendidas literalmente e aplicadas em nossa vida.

Aprendemos que ponderar sobre as escrituras proporciona poder e visão.

Aprendemos que só o conhecimento não é suficiente; agir de acordo com o que sabemos tem como resultado as bênçãos de Deus.

Aprendemos a depositar nossa confiança em Deus, a buscar Nele as respostas às perguntas mais importantes da vida e a não pôr nossa confiança no homem.

Aprendemos que as orações são respondidas de acordo com nossa fé inabalável e de acordo com a vontade do Pai Celestial.

Aprendemos sobre a realidade da existência de Satanás e que ele tem o poder real de influenciar o mundo físico, inclusive a nós.

Aprendemos que o poder de Satanás é limitado e suplantado pelo poder de Deus.

Aprendemos que Satanás não vai deixar de procurar destruir a obra de Deus e que Satanás já sabia da importância de Joseph Smith em seu papel como Profeta da Restauração.



Aprendemos que podemos derrotar Satanás ao clamar a Deus e ao colocar nossa fé e confiança completas Nele.

Aprendemos que, quando há luz, a escuridão se dissipa.

Aprendemos que Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, são seres separados e distintos, mas semelhantes em características e em aparência.

Aprendemos que fomos criados à imagem de Deus.

Aprendemos que Cristo ressuscitou.

Aprendemos que Deus nos conhece pessoalmente e está ciente de nossas necessidades e preocupações. Ele chamou Joseph pelo nome.

Aprendemos sobre a relação existente entre o Pai e o Filho. Jesus Se submete a Seu Pai, e o Pai Se comunica com os mortais aqui na Terra por meio de Seu Filho, Jesus Cristo.

Aprendemos que Jesus Cristo é amado por Seu Pai, que nomeou Jesus como Seu Filho Amado.

Aprendemos que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, tal qual Ele organizara originalmente, não se encontrava na Terra na época de Joseph Smith, confirmando a realidade da Grande Apostasia predita pelo Apóstolo Paulo.

Aprendemos que, quando nos preocupamos o suficiente para desejar a orientação de Deus em nossa vida, Ele vai revelar um percurso refinado para nós. Na época de Joseph, todas as denominações e igrejas estavam erradas.

Aprendemos que todas as dispensações da história recebem as visões, as bênçãos e a glória de Deus.

Aprendemos melhor sobre como Deus escolhe Seus profetas.

Aprendemos que Deus escolhe os puros de coração que são justos e que têm desejos justos de realizar Sua obra, confirmando

o ensinamento da Bíblia de que Deus olha para o coração e não escolhe com base na aparência externa, situação social ou posição (ver 1 Samuel 16:7).

A Primeira Visão de Joseph Smith é a chave para esclarecer muitas verdades que estiveram ocultas durante séculos. Não nos permitamos esquecer ou deixar passar despercebidas as muitas verdades preciosas que podemos aprender com a Primeira Visão. ■

*Extraído de um devocional mundial para jovens adultos, “A Verdade Restaurada”, proferido no Tabernáculo de Salt Lake, em 1º de maio de 2016; para o texto completo em inglês e vídeo, acesse [LDS.org/broadcasts](https://www.LDS.org/broadcasts). O texto completo dos quatro relatos da Primeira Visão pode ser encontrado em [history.LDS.org/firstvision](https://www.history.LDS.org/firstvision).*

#### NOTAS

1. Ver, por exemplo, Deuteronômio 4:27–31; Isaías 60–62; Jeremias 30–33; Ezequiel 37:15–28; Amós 9:11; Malaquias 3:1; Mateus 17:11; Marcos 9:12; Atos 3:19–21; Romanos 11:25–27; Efésios 1:9–10; 2 Tessalonicenses 2:1–3; Apocalipse 14:6; 1 Néfi 13:34–42; 2 Néfi 26:14–17; Jacó 6:1–4; 3 Néfi 21.
2. “Relatos da Primeira Visão”, Textos sobre os Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).
3. Joseph Smith, em *Histories, Volume 1: Joseph Smith Histories, 1832–1844*, vol. 1 das séries históricas de *The Joseph Smith Papers*, editado por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, 2012, pp. 12–13; pontuação, utilização de maiúsculas e ortografia atualizadas; ver também Dean C. Jessee, “The Earliest Documented Accounts of Joseph Smith’s First Vision”, em John W. Welch e Erick B. Carlson, eds., *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, 2005, pp. 1–34; “Relatos da Primeira Visão”, Textos sobre os Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).
4. Ver Joseph Smith, em *Histories, Volume 1: Joseph Smith Histories, 1832–1844*, pp. 12–13; pontuação, utilização de maiúsculas e ortografia atualizadas; ver também “Relatos da Primeira Visão”, Textos sobre os Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).
5. Ver Joseph Smith, em *Journals, Volume 1: 1832–1839*, vol. 1 da série de periódicos de *The Joseph Smith Papers*, editado por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, 2008, p. 88; pontuação, utilização de maiúsculas e ortografia atualizadas; ver também “Relatos da Primeira Visão”, Textos sobre os Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).
6. “Relatos da Primeira Visão”, Textos sobre os Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).
7. Ver I. Daniel Rupp, *He Pasa Ekklesia: An Original History of the Religious Denominations at Present Existing in the United States*, 1844, pp. 404–410.
8. *Histories, Volume 1: Joseph Smith Histories, 1832–1844*, p. 494; ver também “Relatos da Primeira Visão”, Textos sobre os Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics).
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 14.



#### O QUE JOSEPH APRENDEU

“Nesses breves ou longos minutos [da Primeira Visão], Joseph Smith aprendeu mais a respeito da natureza de Deus do que todos os mais ilustres teólogos de todos os tempos aprenderam na vida.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, agosto de 1997, p. 5.



# Fiel

## SUMO CONSELHEIRO

*Aprendi uma lição valiosa sobre “magnificar o chamado que temos” com um sumo sacerdote fiel na Alemanha.*

**Donald A. Coe**

**E**m outubro de 2008, enquanto eu assistia à transmissão da sessão do sacerdócio da conferência geral, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, começou a falar sobre servir na Igreja. Contou uma história sobre como ele e outros irmãos haviam tentado carregar um piano pesado. Quando todos os esforços falharam, um homem incentivou-os para que se aproximassem juntos e “cada um carregasse a sua parte”.<sup>1</sup>

O Presidente Uchtdorf continuou a falar sobre o serviço na Igreja, onde quer que sejamos chamados para servir. Algumas pessoas sentem que poderiam servir melhor se fossem chamadas para fazer algo de acordo com seus grandes talentos. Ele disse: “Nenhum chamado está abaixo de nossa capacidade. Todo chamado proporciona uma oportunidade de servir e crescer”.<sup>2</sup>

À medida que o Presidente Uchtdorf discursava, minha mente voltou-se para uma época em que conheci um membro modesto da Igreja que desejava carregar a sua parte, onde quer que estivesse.

Em 1985, eu estava destacado como oficial do Exército dos EUA numa pequena cidade da Alemanha. Eu servira dez anos antes em uma missão na Alemanha. Quando cheguei em 1985 na condição de soldado, em companhia de minha esposa Debra e duas filhas pequenas, passamos a frequentar um ramo de militares com uns cem membros. Após dois anos, decidimos fazer uma imersão total na cultura alemã e começamos a frequentar o pequeno Ramo

de Bad Kreuznach, que contava com aproximadamente 12 membros.

A partir da segunda semana de nossa participação, notamos lá a presença de um novo homem. Estava na casa dos 40 anos, e ficamos sabendo que era o sumo conselheiro designado para o nosso ramo. Ele não ia lá para tratar dos assuntos da estaca, mas apenas para estar reunido conosco. Após a reunião, conversamos um pouco e, quando nos despedimos, imaginei que só voltaríamos a vê-lo dali a uns seis meses.

Na semana seguinte, lá estava novamente o sumo conselheiro. Fiquei sabendo que ele morava a uma hora de distância da nossa cidadezinha. Durante o restante de seu chamado como sumo conselheiro, ele veio ao nosso ramo duas ou três vezes por mês. Era cordial, modesto e sempre tinha palavras de incentivo. Sempre conversava com cada membro do ramo. E, por se tratar de um ramo tão pequeno, era frequentemente convidado a usar o púlpito para falar. Impressionado com essa dedicação, passei a me referir em pensamento a ele como o “Fiel Sumo Conselheiro”.

Houve um domingo em que ele compareceu de manhã às reuniões do ramo e então retornou às 18 horas para assistir a um batismo. No intervalo, ele havia visitado outro ramo. Tenho que admitir que pensei por um momento: “Será que ele fez alguma coisa para aborrecer o presidente da estaca? Será que foi por isso que ele foi designado para

o ramo menor e mais distante da estaca?” Talvez não fosse mesmo o homem inteligente, humilde e simpático que eu imaginava. Ou provavelmente não gostava de sua própria ala e usava sua designação para escapar. Como não consegui chegar a uma conclusão definitiva, acabei por aceitá-lo.

Várias semanas após aquele batismo, voltei para casa após a meia-noite, numa madrugada de domingo. Estivera em treinamento próximo à fronteira entre as Alemanhas Ocidental e Oriental e levei três horas e meia para voltar para casa. Estava exausto quando entrei pela porta. Minha esposa Debra ainda estava de pé. Contou-me que o “Fiel Sumo Conselheiro” havia ligado. Ele queria me ver. Perguntei “Antes ou depois da Igreja?” As reuniões começavam às 10 horas. Contava que fosse após as reuniões, assim eu poderia dormir até as 8 horas e 30 minutos.

“Antes”, disse ela.

“Nove horas e 30 minutos?”

“Não. Ele vai precisar estar em outro lugar cumprindo designações da estaca. Pediu que você fosse falar com ele no escritório dele em Frankfurt. Disse que fosse ao Portão 5.”

“A que horas?”, perguntei.

“Seis”, respondeu ela.

Foi aí que fiquei aborrecido. Já era meia-noite e meia. Para poder estar no compromisso às 6 horas da manhã, precisaria acordar às 4 horas e 30 minutos. Isso significava menos de quatro horas de sono. O que deveria fazer? Nem mesmo tinha um número de telefone para ligar, informando que não poderia reunir-me com ele. Larguei minhas roupas perto da cama e deitei-me sem ligar o despertador. Ao deitar-me, alguns pensamentos me passaram pela cabeça:

Se eu não me reunisse com o “Fiel Sumo Conselheiro”, o que poderia acontecer? Se não comparecesse ao seu escritório, tinha certeza de que ele poderia fazer uso produtivo de seu tempo. Na próxima vez que eu me encontrasse com ele e explicasse por que não havia comparecido, ele responderia: “Naturalmente você tomou a decisão correta. Eu nunca teria pedido que você viesse se soubesse que chegou tão tarde em casa. Podemos tratar desse assunto agora”. E além de tudo, eu nem era *mesmo* membro do ramo. Certamente nossas fichas estavam lá e frequentávamos todas as semanas, mas éramos estrangeiros, falávamos um alemão precário e iríamos embora em cinco ou seis meses.



***Programei o despertador para as 4 horas e 30 minutos da madrugada porque verdadeiramente respeitava o “Fiel Sumo Conselheiro”. Como poderia deixar de atendê-lo?***

Minha consciência estava quase satisfeita. Mais alguns minutos e eu conseguiria dormir. Então me lembrei do apelido que havíamos dado a ele e todas as vezes que o “Fiel Sumo Conselheiro” havia estado em nosso ramo desde que estávamos frequentando. Ele assistiu àquele batismo num domingo à noite. Compareceu a uma atividade do ramo no meio da semana. Sempre conversava com todos os membros do ramo, dando-lhes incentivo e inspiração. Nunca se mostrava crítico ou indiferente. Era sempre respeitoso com o presidente do ramo e reconhecia seus esforços. Se por acaso ele estivesse decepcionado com sua designação para esse ramo minúsculo, certamente nunca o havia demonstrado.

Levantei-me e caminhei até o criado-mudo onde estava meu despertador. Programei-o para as 4 horas e 30 minutos da madrugada. Ao decidir reunir-me com o “Fiel Sumo Conselheiro”, não estava mais preocupado com o que ele poderia pensar ou dizer se eu não comparecesse. Além disso, provavelmente nunca mais o veríamos ou ouviríamos falar dele após nossa mudança. Decidi estar de pé em menos de quatro horas e dirigir por 80 quilômetros até seu escritório porque eu o respeitava verdadeiramente pelo que era, o “Fiel Sumo Conselheiro”. Como poderia deixar de atendê-lo?



Parei meu carro no Portão 5 às 6 horas da manhã naquela manhã de domingo para ser recepcionado por um segurança armado. Ele verificou minha placa das forças armadas americanas. Talvez imaginasse que eu estivesse perdido. Será que o “Fiel Sumo Conselheiro” havia decidido não aparecer? No entanto, em menos de dois minutos, seu carro parou ao meu lado. “Bom dia, Don”, disse ele. “Vamos até meu escritório.” O segurança abriu o portão e nos deixou passar.

Depois de conduzir-me ao seu escritório e de uma conversa breve, tocou no assunto da entrevista. Disse-me que eu estava sendo chamado para servir como conselheiro do presidente do ramo. Não o primeiro ou o segundo conselheiro — eu seria o único conselheiro. Antes da nossa chegada, havia apenas dois portadores do sacerdócio no ramo, que se revezavam ao longo dos anos como presidente do ramo e presidente do quórum de élderes.

Aceitei o chamado e servi até partir, três meses depois, para participar de um treinamento nos Estados Unidos.

Durante minha ausência, minha esposa e meu filho pequeno adoeceram. O estado de saúde dele obrigou a remoção para um hospital a quase 100 quilômetros de nossa base. Sendo a valorosa esposa de um militar que é, Debra em momento algum reclamou ou me pediu que voltasse para a Alemanha. De fato, só fiquei sabendo da enfermidade *dela* quando retornei para casa. Após uma consulta na clínica mais próxima, o médico levou-a para casa por achar que ela não estava em condições de dirigir. O presidente do ramo e a presidente da Sociedade de Socorro ofereceram ajuda, mas ela cortesmente recusou. Além das dificuldades do idioma e da cultura, Debra não

desejava atrapalhar ninguém.

Certo dia o “Fiel Sumo Conselheiro” telefonou para ela. Recentemente ele havia sido chamado presidente da estaca. Ele gentilmente perguntou sobre o estado de saúde dela e não aceitou a resposta de que estava “tudo bem”. Todas as explicações de Debra foram recebidas com perguntas gentis, porém diretas, a respeito da

situação real da família. Finalmente ele explicou: “Debra, você precisa aceitar o auxílio do ramo. Eles realmente querem ajudar, e isso contribuirá para uma maior união no ramo”. Ela aceitou a ajuda com gratidão.

Depois do meu retorno dos Estados Unidos, permanecemos no ramo por mais dois meses, até finalmente nos mudarmos para uma cidade maior.

Minhas lembranças daquela época em minha vida foram desaparecendo, e reclinei-me no meu assento e voltei a atenção para a voz do Presidente Uchtdorf que soava pelo sistema de som. Fiquei verdadeiramente impressionado com as implicações da mensagem. Diferentemente de outras ocasiões, quando me perguntava a respeito do vínculo entre as palavras de um orador e as suas ações pessoais (nos negócios, nas forças armadas e, sim, até mesmo em alguns discursos que ouvi na igreja), não tinha dúvida alguma a respeito da mensagem do Presidente Uchtdorf. Não foi apenas o fato de o sotaque do Presidente Uchtdorf fazer-me recordar a Alemanha e a minha experiência com o “Fiel Sumo Conselheiro”. Foi o fato de que o “Fiel Sumo Conselheiro” *era* o Presidente Uchtdorf. O complexo industrial onde nos reunimos tão cedo naquela manhã de domingo era o Aeroporto Internacional de Frankfurt, onde ele era piloto-chefe das Linhas Aéreas Lufthansa.

Posso afirmar com honestidade que jamais conheci um homem mais humilde e fiel em praticar o que pregava. Sou grato por ter aprendido uma lição valiosa sobre o que significa “magnificar o chamado que temos”. ■

#### NOTAS

1. Ver Dieter F. Uchtdorf, “Magnifique o Chamado Que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 53.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Magnifique o Chamado Que Tem”, p. 56.

*Mikael é um médico cientista. Sua especialidade é neuro-oncologia e tem doutorado em Biologia molecular. Ele trata pacientes com tumores cerebrais no Instituto do Câncer Dana-Farber, no hospital do câncer da Universidade de Harvard, e faz pesquisas no desenvolvimento de remédios para câncer.*

LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO

## Mikael Rinne

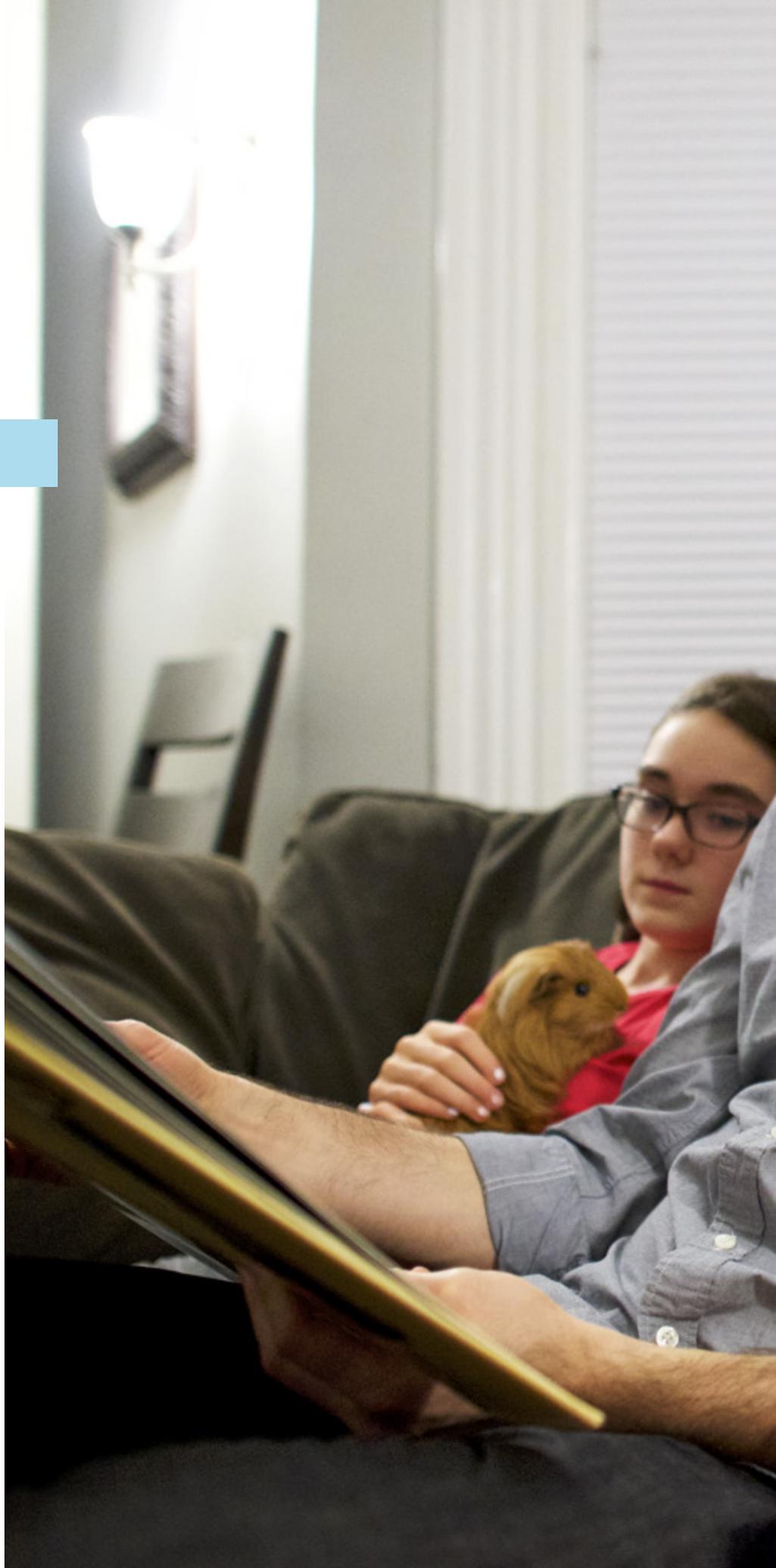
Massachusetts, EUA

Existe um mito de que a fé e a ciência estão em conflito. Ficamos com a impressão de que a ciência tem todas as respostas, que já descobrimos tudo. Mas há muito mais coisas que não sabemos do que as que sabemos.

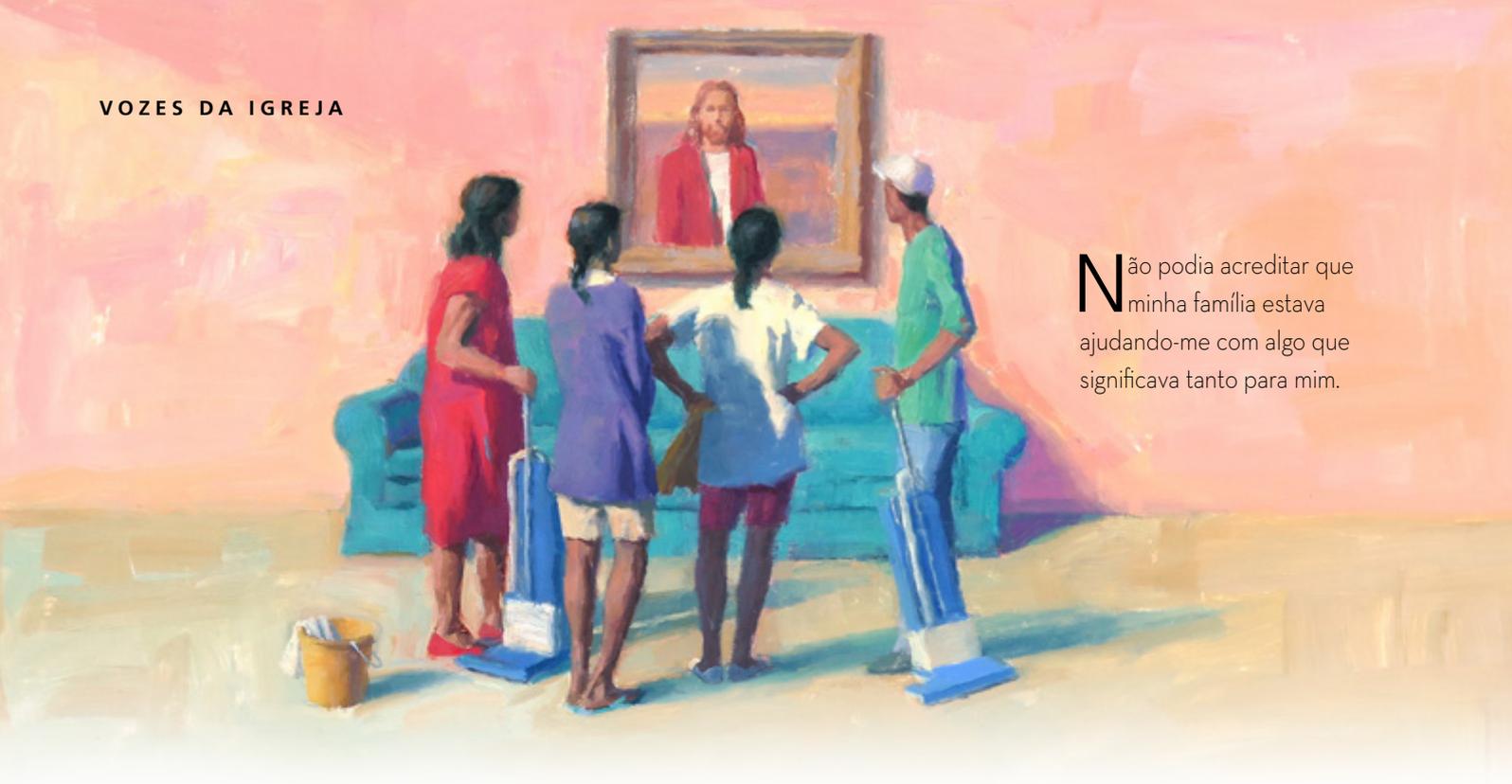
Como bispo, vejo os membros tendo crises de fé. Eles vêm até mim e dizem: “Eu penso de forma científica, então eu tenho muita dificuldade com a fé”. Para alguns deles que têm dúvidas, serve de ajuda saber que seu bispo é um cientista de Harvard que crê em Deus. Isso os ajuda a perceber que: “Posso crer, mas também ser intelectual”.

Leia mais sobre a história de Mikael na versão online da revista *A Liahona* em [LDS.org/go/61736](https://www.LDS.org/go/61736).

Leia “A Ciência e a Nossa Busca da Verdade” na revista *A Liahona* de julho de 2016 em [LDS.org/go/49m](https://www.LDS.org/go/49m).







Não podia acreditar que minha família estava ajudando-me com algo que significava tanto para mim.

## A LIMPEZA DA IGREJA E O ENSINO DO EVANGELHO

Num sábado à tarde, estava pronto para ir à praia com minha família. Eles tinham viajado do Amazonas até La Guaira para passar alguns dias conosco. O sol estava brilhante, a brisa do mar era perfeita e estava feliz em ver minhas irmãs novamente.

Já no caminho, lembrei-me de que estava designado para limpar a capela naquele dia. Agora precisava tomar uma decisão: Deveria cumprir minha responsabilidade ou seguir caminho para a praia com minha família? Decidi conversar com minha mãe e minhas irmãs sobre isso. Elas nunca tinham entrado em uma capela SUD antes e então se ofereceram com entusiasmo para ajudar-me com a limpeza, contanto que pudéssemos ir para a praia ao terminarmos.

Quando entramos na igreja, expliquei o que precisava ser feito e como fazê-lo. O que eu pensava que seria uma limpeza rápida acabou por levar quatro horas, em virtude de elas

terem ficado tão interessadas! Mostrei todas as dependências da capela, os quadros e a pia batismal. Uma alegria imensa encheu meu coração. Não podia acreditar que minha família estava ajudando-me com algo que significava tanto para mim. Enquanto estávamos lá, minhas irmãs mais jovens, Thalia e Gineska, aprenderam alguns hinos e fizeram-me perguntas sobre a Igreja.

No domingo minha família foi à igreja pela primeira vez. Foram muito bem recebidas na ala. A classe das Moças prontamente deu as boas-vindas às minhas irmãs. As missionárias se encontraram com elas e marcaram uma lição para o dia seguinte. Fizemos a noite familiar e ensinei-as a orar. Oramos juntos várias vezes. Escutamos também hinos e assistimos a alguns vídeos da Igreja.

Antes de minha família retornar para casa, levei minhas irmãs para verem o templo e seus jardins em

Caracas. Prestei meu testemunho das bênçãos do templo e as incentivei a procurarem a Igreja quando voltassem para o Amazonas.

Depois que elas voltaram para casa, entrei em contato com os missionários em sua área. Os missionários e os membros do conselho da ala visitaram minha família e ajudaram no seu processo de conversão. Minhas irmãs oraram muito para que nosso pai lhes desse permissão para serem batizadas.

Com muita gratidão e alegria, viajei para o Amazonas para batizar Thalia e Gineska. O brilho em seus olhos refletia sua esperança e gratidão ao Pai Celestial por guiá-las ao evangelho. Por meio do cumprimento de uma designação de limpeza da capela, minha família ficou mais unida e foi fortalecida. Nunca esquecerei essa experiência e sei que minhas irmãs também não. ■

Armando Córcega, La Guaira, Venezuela

# SER MÃE À MANEIRA DO SENHOR

V arri salgadinhos, sucrilhos, pipocas, batatas fritas e fiz um montinho.

“Não. Eu não comi nada disso”, resmunguei enquanto recolhia tudo em uma pazinha de lixo.

Meu marido, sentado à mesa, disse calmamente: “É o sacrifício das mães”.

Endireitei-me. “O quê?”, perguntei.

Ele falou mais alto e claro, no meio de uma mordida do lanche: “É o que as mães fazem. Elas passam a vida limpando a sujeira com a qual nada tinham a ver — exatamente como o Salvador fez”.

Aquela observação foi muito profunda para mim. Deveria ter me sentido agradecida ao perceber que varrer farelos era uma atividade mais semelhante à maneira de agir do Senhor do que eu imaginava. No entanto, o que tive foi um sentimento de culpa. Senti-me incomodada com a comparação. Quantas vezes comentei com meu marido ou para mim mesma todas as coisas que fiz para meus filhos, com a esperança

de reconhecimento e gratidão? Não me parecia errado desejar que meus filhos fossem mais gratos, mas, naquele momento de esclarecimento, vi que meu desejo tinha mais a ver *comigo* mesma, com meu desejo de receber louvores ou recompensas, em vez de ensinar-lhes gratidão. Mas o Salvador nunca esperou louvores. Nunca pediu nada em troca.

Lembro-me de conversas com meus filhos adolescentes em que eles relacionavam todas as coisas que já tinham feito por mim, na tentativa de esquivar-se de uma nova tarefa.

Normalmente eu dizia: “Bem, se vocês quiserem comparar listas de tarefas, podem começar, mas na certa vão perder, portanto mãos à obra!”

Percebi que meus motivos raramente manifestavam a pureza evocada na comparação feita pelo meu marido. O Salvador nunca faz uma lista comparando o que Ele fez com o que já fiz. Eu perderia todas as vezes.

Ainda com a vassoura na mão, despertei para um novo conceito de

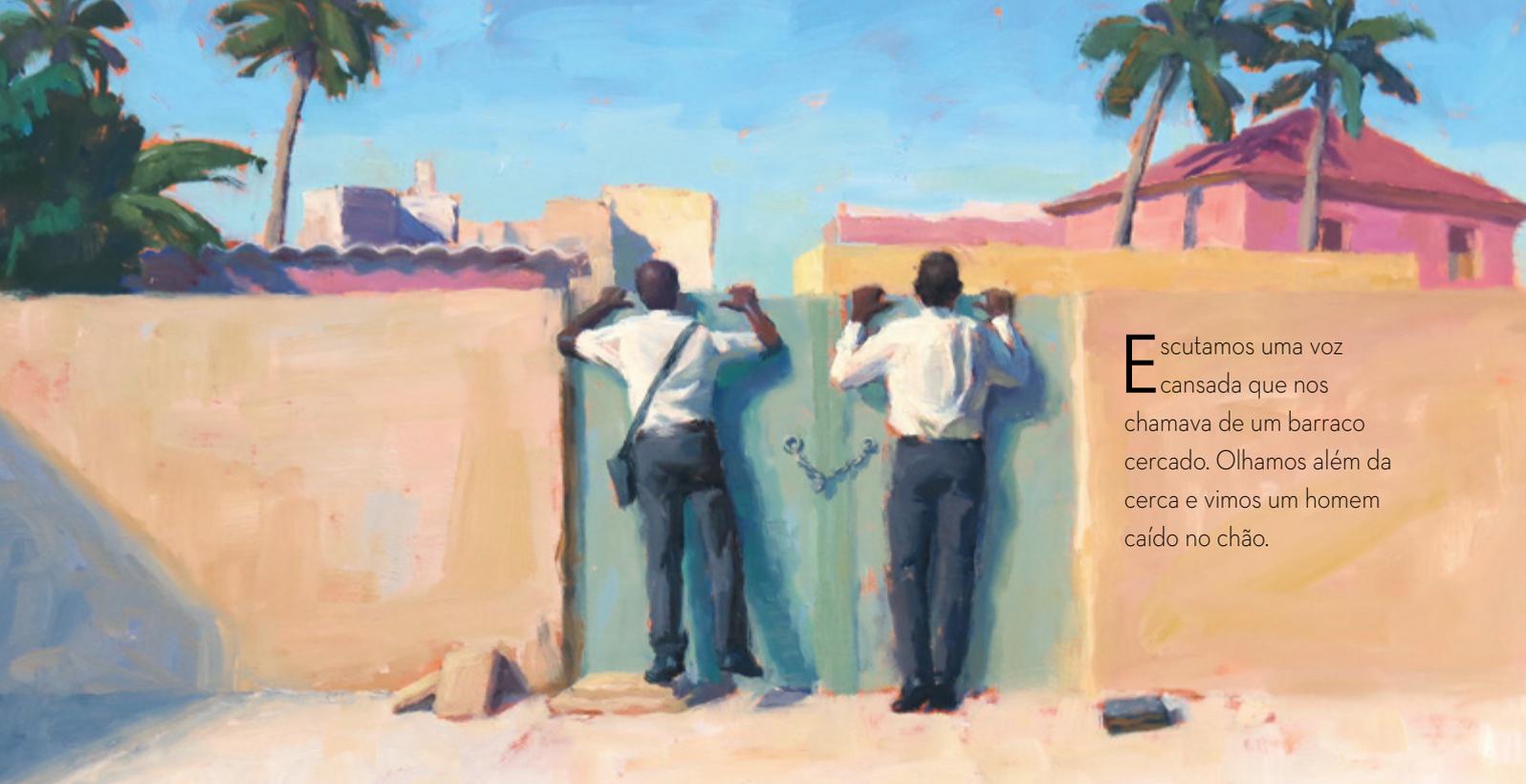
ser mãe — ser mãe da maneira que *Ele* esperaria. Sem louvores, reconhecimento, um abraço ou mesmo um muito obrigado. Eu poderia varrer os farelos com amor, porque Ele assim o faria.

Tudo o que Ele fez foi em obediência a Seu Pai. Nunca o fez por Si mesmo. O Senhor sempre cura o quebrantado e limpa nossas impurezas infinitamente, com perfeito amor, por Seu Pai e por nós. Vou me esforçar para ensinar e servir a meus filhos com o amor mais puro possível. Somente então sentirei que estou sendo verdadeiramente uma mãe à maneira do Senhor. ■

Rachel Hixon,  
Arizona, EUA

M eu marido, sentado à mesa, disse calmamente: “É o sacrifício das mães”.





Escutamos uma voz cansada que nos chamava de um barraco cercado. Olhamos além da cerca e vimos um homem caído no chão.

## UMA BÊNÇÃO PARA UM ESTRANHO

Alguns anos depois de minha família e eu entrarmos para a Igreja, recebi um chamado para servir na Missão Nigéria Port Harcourt. Em um dia ensolarado, poucos dias depois de haver chegado a minha primeira área, meu companheiro e eu saímos para nosso costumeiro trabalho de proselitismo e contatos.

Ao passarmos por uma rua movimentada, escutamos uma voz cansada que nos chamava de um barraco cercado. Olhamos além da cerca e vimos um homem de meia-idade deitado de bruços do outro lado da cerca.

Ele nos chamava para irmos até ele, mas não havia nenhum jeito de entrarmos no barraco. O portão estava trancado e achamos que pular a cerca não seria muito correto. Fui inspirado a olhar o cadeado do portão novamente. Depois de alguns minutos, conseguimos remover o cadeado e abrimos o portão. Constatamos que o homem estivera doente e sem atendimento. Ele nos explicou que tinha adoecido e sentia

dores intensas que o impediam de se levantar.

Após conversarmos com ele, nós o seguimos à medida que ele se arrastava de volta para sua casa. Pediu que orássemos por ele, então lhe oferecemos uma bênção. Quando impusemos as mãos sobre sua cabeça, senti um nó na minha garganta e não consegui pronunciar uma palavra. Senti temor, comeci a tremer e a suar e lágrimas escorreram pela minha face. Lutava para orar em voz alta e então comeci a orar no coração para que o Pai Celestial destravasse minha língua de acordo com Sua vontade.

Subitamente, minha língua foi destravada. Sabia que estava falando, mas não estava no controle das minhas palavras. Apenas ouvi minha voz pedindo ao Pai Celestial que curasse aquele homem em sofrimento. Antes de dizermos amém, o homem já adormecera. Nós o deixamos e fomos para nosso outro compromisso, mas planejamos passar lá de novo na volta para vê-lo.

Ao retornarmos, fiquei assombrado ao ver o homem correndo em nossa direção e clamando: “Funcionou! Funcionou!” Estávamos tão cheios de alegria que não consegui conter as lágrimas.

Na reunião sacramental do domingo seguinte, o bispo subitamente parou de falar ao púlpito e olhou para a porta da capela. Olhamos para trás e vimos o homem que havíamos abençoado. O bispo o conhecia e ficou surpreso ao vê-lo entrar na igreja. Desde aquela época, o homem frequentou as reuniões sacramentais e as outras aulas regularmente. Posteriormente fui transferido para outra área.

Para mim é assombroso verificar como Deus proporcionou um milagre naquele dia, e sinto-me humilde por ter sido considerado digno pelo Pai Celestial. Sei que somos instrumentos nas mãos de Deus. A bênção da cura pertenceu àquele homem, mas as bênçãos do testemunho e da alegria pertenceram a mim. ■

Stanley Olaye, Lagos, Nigéria

# UM JEJUM PARA AJUDAR NO TRABALHO

Depois de cumprir fielmente uma missão em Moçambique, retornei para casa e, como muitos outros ex-missionários, rapidamente voltei para meus estudos e o trabalho.

Vivia no Brasil em uma cidade fronteira ao Paraguai e encontrei trabalho importando produtos para um grande supermercado no lado do Paraguai. A bênção de ter aprendido inglês na missão ajudou-me a obter esse emprego. Nesse tempo, casei-me e fui abençoado com uma filha.

Quando uma crise financeira no Brasil levou à desvalorização da moeda brasileira, meu trabalho foi afetado diretamente. Isso causou um declínio nas vendas de produtos que eu importava regularmente. No final de fevereiro do ano seguinte, já não tinha praticamente nada para fazer.

Era praticamente certo que perderia meu emprego, como havia sido o caso de outros colegas. Fiquei muito preocupado sobre como ia sustentar minha esposa e minha filhinha. Comecei até mesmo a procurar outro emprego.

Conversei com minha esposa sobre a situação. Ela sugeriu que jejuássemos. Durante nosso jejum, certa paz envolveu-nos o coração e sentimos que tudo estaria bem embora não pudéssemos imaginar como.

No dia seguinte, durante o trabalho, meu gerente me chamou. Imaginei que o momento temido havia chegado — ia perder meu emprego. Mas, para minha surpresa, meu gerente me disse que ele tinha uma ideia. Por causa da minha habilidade com o inglês, propôs que eu fizesse a tradução de documentos jurídicos,

que normalmente eram encaminhados a advogados que providenciavam a tradução. Disse-me que, se eu fosse bem-sucedido com as traduções, ficaria com essa atribuição, o que resultaria em economia para o departamento. Comecei imediatamente a traduzir os documentos. Quando apresentei as traduções com sucesso ao meu gerente, ele ficou encantado! Eu também estava entusiasmado por poder manter o emprego.

Quando fui receber o pagamento, que poderia ter sido meu último, fiquei surpreso ao verificar que meu salário havia aumentado. Meu coração foi tocado e fiquei muito agradecido ao Pai Celestial. Por meio dessa experiência, sei que o jejum abre as janelas do céu. ■

Carlos Alberto Paim Quadros,  
Ponta Porã, Brasil

Sei que o jejum abre as janelas do céu.

# A Autossuficiência e o Aprendizado do Evangelho

**David B. Marsh**

Departamento do Sacerdócio e da Família

Uma professora de jardim de infância ficou observando certa vez as crianças da classe desenharem. Enquanto olhava os desenhos de cada criança, perguntou a uma menininha: “O que você está desenhando?” A menina respondeu: “Estou desenhando Deus”. Surpresa, a professora disse: “Mas ninguém sabe como é a aparência de Deus”. Sem hesitar, a menininha respondeu: “Eles vão saber daqui a pouco”.

Não seria maravilhoso ter uma confiança assim? Na verdade, o Pai Celestial deseja que nos tornemos confiantes no conhecimento Dele. O Senhor disse a Jeremias que não devemos nos gloriar em nossa sabedoria, em nosso poder ou em nossas riquezas. Ao contrário, Ele disse: “Mas o que se gloriar glorie-se nisto, em que me entende e me conhece” (ver Jeremias 9:23–24).

O Profeta Joseph Smith (1805–1844) ensinou: “Deus nada revelou a Joseph que não dará a conhecer aos

Doze, e até o menor dos santos pode conhecer todas as coisas na proporção em que puder suportá-las, porque dia virá em que ninguém dirá a seu próximo, conheça o Senhor; porque todos O conhecerão (...) desde o menor até o maior”.<sup>1</sup>

É preciso muito esforço pessoal para nos tornarmos confiantes em nosso conhecimento de Deus. Os pais e os professores podem ajudar, mas precisamos nos tornar autossuficientes no aprendizado do evangelho. Assim como aprendemos a alimentarmos fisicamente para sustentar nosso corpo, precisamos aprender a nos alimentar espiritualmente para sustentar nosso espírito.

Há alguns anos, as gaivotas em St. Augustine, Flórida, EUA, estavam famintas. Por gerações elas aprenderam a depender dos barcos de pesca de camarão, que lhes lançavam os refugos das redes. Os pescadores de camarão acabaram mudando-se da área. As gaivotas não tinham



**Quando nos tornamos aprendizes autossuficientes do evangelho, sabemos como nos nutrir espiritualmente e fortalecer nosso relacionamento com Deus.**







aprendido a pescar e tampouco ensinaram os filhotes. Conseqüentemente, aqueles grandes e lindos pássaros estavam morrendo embora houvesse abundância de peixes para eles na água.<sup>2</sup>

Não podemos ser como aquelas gaivotas e deixar que nossos filhos passem a vida dependendo de nós ou de outros para obter um conhecimento do Senhor. “Nosso empenho”, disse o Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “precisa ter sempre a finalidade de tornar autossuficientes e independentes as pessoas fisicamente capazes”.<sup>3</sup> Quando nos tornamos aprendizes autossuficientes do evangelho, sabemos como nos nutrir espiritualmente e fortalecer o nosso relacionamento com Deus.

O Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“A autossuficiência espiritual é o poder de sustentação na Igreja. Se roubarmos isso de vocês, como é que vão receber revelação de que há um profeta de Deus? Como obterão respostas às orações? Como vocês *saberão*? Se nos apressarmos para responder a todas as suas perguntas e oferecermos muitas maneiras para resolver todos os seus problemas, vamos enfraquecê-los e não fortalecê-los”.<sup>4</sup>

Embora apreciemos aprender e receber inspiração na Igreja, não podemos confiar unicamente nisso como nosso alimento espiritual. O Presidente George Albert Smith (1870–1951) explicou: “Temo que nós, como membros da Igreja, dependemos excessivamente das organizações auxiliares e dos conselhos e da advertência daqueles fora de nossa própria família. Já ouvimos falar de muitas bênçãos que o Senhor nos concedeu nesses registros

sagrados que foram preservados até nossos dias, e que eles contêm os conselhos e as advertências de um Pai cheio de sabedoria. Parece-me estranho que tantos de nosso povo (...) desconheçam o conteúdo desses registros sagrados”.<sup>5</sup>

Aprecio aprender o evangelho na Igreja, mas fico ainda mais entusiasmado com o evangelho quando recebo novo conhecimento inspirado durante meu estudo pessoal. Para mim, não há nada mais emocionante do que encontrar um pequeno tesouro de verdade nas escrituras, que ilumina meu entendimento e me enche com o Espírito do Senhor.

### **Aprender Como Aprender**

Quando voltei da missão, senti necessidade de ir aos serões e aos devocionais quase todas as semanas para manter minha espiritualidade. Os oradores me nutriam com seu conhecimento do evangelho e eu apreciava a maneira como me sentia com esse conhecimento. Eu havia estudado e ensinado o evangelho por dois anos, mas não achava que tinha a habilidade necessária para nutrir a mim mesmo regularmente. Eu só estava lendo as escrituras e não estava me aprofundando com diligência.

O estudo do evangelho é muito parecido com aprender a pintar. Não é intuitivo ou natural para todos. Não pensaríamos em entregar um conjunto de tintas para uma pessoa e esperar que se tornasse um artista imediatamente. Para se tornar um aprendiz autossuficiente do evangelho, acontece

a mesma coisa. Não podemos esperar receber grandes conhecimentos regularmente se não aprendermos algumas habilidades básicas do estudo do evangelho. O Presidente Packer explicou que as escrituras “contêm a plenitude do evangelho eterno, uma eternidade de conhecimento. Mas é preciso aprender como usá-las ou a busca será desanimadora”.<sup>6</sup>

Foi assim comigo — desanimador — quando tentei encontrar significado e orientação em meu estudo diário das escrituras. Assim, comecei a analisar como os oradores obtinham seu conhecimento. Demorou um pouco, mas finalmente vi como eles extraíam das escrituras declarações específicas de doutrina e ensinamentos significativos sobre o Salvador, como formulavam princípios orientadores da vida, interpretavam símbolos e ligavam os ensinamentos de profetas e apóstolos a versículos específicos.

À medida que continuava meu estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas e apóstolos, comecei a fazer perguntas:

- Qual doutrina está sendo ensinada nesses versículos e o que estou aprendendo com ela?
- Onde e quando vi esse princípio do evangelho sendo aplicado de maneira eficaz?
- O que estou aprendendo sobre o Pai Celestial e Seu plano para minha felicidade?
- O que estou aprendendo sobre Jesus Cristo e Sua Expição?
- O que o Senhor deseja que eu aprenda com esta mensagem?





- Quais pensamentos e sentimentos inspirados estou recebendo enquanto leio?
- Há alguma coisa aqui que me ajude a lidar com um desafio atual da minha vida?
- O que estou aprendendo que me ajudará no cotidiano?

### **Professores Influentes e Persuasivos**

Quando meu estudo das escrituras mudou, meu ensino também mudou. Fiquei mais interessado em ajudar as pessoas a descobrirem as verdades do evangelho que iam guiá-las do que em falar o que as escrituras significavam para mim.<sup>7</sup> Ficava entusiasmado ao ver a alegria delas quando descobriam algo novo. Era e ainda é uma das experiências mais gratificantes do meu ensino.

Descobri também que, quando eu ajudava meus alunos a usar sistematicamente as perguntas acima, a habilidade deles de se tornarem aprendizes

autossuficientes do evangelho se acelerava. Eles não tinham que percorrer o longo processo que percorri.

Aprender vem antes de ensinar, e bons alunos se tornam professores espiritualmente mais inspiradores. “Não procures pregar minha palavra”, disse o Senhor, “mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens” (D&C 11:21). Quem não desejaria essa bênção magnífica?

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, tem dado ênfase à necessidade crescente de nos tornarmos aprendizes autossuficientes do evangelho:

“Acho que enfatizamos e sabemos muito mais sobre como o professor ensina pelo espírito do que sobre como o aluno aprende pela fé. É bem evidente que os princípios e processos tanto do ensino quanto

do aprendizado são espiritualmente essenciais. No entanto, ao contemplarmos o futuro e anteciparmos o mundo ainda mais confuso e turbulento em que viveremos, creio ser essencial, para todos nós, aumentar nossa capacidade de procurar aprender pela fé. (...)

Finalmente, a responsabilidade de aprender pela fé e colocar em prática a verdade espiritual está sobre nossos ombros, individualmente. Essa é uma responsabilidade cada vez mais séria e importante no mundo em que vivemos e em que ainda viveremos. O que, como e quando aprendemos têm por apoio um instrutor, um método de apresentação ou um tópico ou formato de aula específico, mas não dependem disso”.<sup>8</sup>

### **As Bênçãos do Aprendizado Autossuficiente**

Certamente somos abençoados pelos ensinamentos inspirados dos pais e dos professores da Igreja, mas talvez seja mais importante aprender a inspirar a nós mesmos. Quando nos tornamos aprendizes autossuficientes do evangelho, ficamos mais preparados para receber revelação pessoal. Os aprendizes autossuficientes do evangelho não precisam de incentivo para estudar regularmente, pois sabem que serão edificados na próxima vez em que estudarem e não ficarão entediados. Os aprendizes autossuficientes do evangelho também estão mais bem equipados para sobrepujar as investidas das falsas ideias, tão geralmente aceitas na nossa sociedade do século 21.

Pelo menos uma das promessas do Senhor parece em grande parte destinada aos aprendizes autossuficientes do evangelho: “E o que entesourar minha palavra não será enganado” (Joseph Smith—Mateus 1:37).

O Presidente Thomas S. Monson prometeu: “Se estudarem as escrituras com diligência, sua capacidade de fugir das tentações e de ser orientados pelo Espírito Santo em tudo o que fizerem aumentará”.<sup>9</sup>

Os aprendizes autossuficientes do evangelho experimentam a promessa do Salvador:

“Se alguém tem sede, venha a mim, e beba.

Quem crê em mim, como diz a escritura, rios de água viva manarão do seu ventre” (João 7:37–38).

Ainda tenho muitas coisas para entender, mas uma das melhores coisas que fiz foi me tornar um aprendiz autossuficiente do evangelho. Isso tem me abençoado em todos os aspectos da minha vida. ■

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, p. 281.
2. Ver “Fable of the Gullible Gull”, *Reader's Digest*, outubro de 1950, p. 32.
3. Marion G. Romney, “A Natureza Celestial da Autossuficiência”, *A Liahona*, março de 2009, pp. 15–16.
4. Boyd K. Packer, “Autoconfiança”, *A Liahona*, abril de 1976, p. 21.
5. George Albert Smith, Conference Report, abril de 1929, p. 30; ver também *The Teachings of George Albert Smith* ed. Robert and Susan McIntosh, 1996, p. 53.
6. Boyd K. Packer, “Arbitrio e Controle”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 110.
7. O Presidente Heber J. Grant (1856–1945) ensinou: “O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas” (Conference Report, outubro de 1936, p. 3).
8. David A. Bednar, “Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, pp. 17, 21.
9. Thomas S. Monson, “Dê o Melhor de Si”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 68.



# SOLDADO DO SENHOR

**Enoc R. Verde Reyes**

**H**á muitos anos, servi como missionário de tempo integral na Missão México Monterrey Norte. Senti que foi um grande privilégio servir missão.

Quando comecei meu trabalho missionário, deixei um problema pendente. Eu ainda não tinha recebido meus documentos de dispensa do serviço militar. Esse documento é extremamente importante. Atesta que um rapaz concluiu o serviço militar obrigatório e que tem o direito de trabalhar e estudar. Ele é oficialmente reconhecido como um cidadão do México.

Quando a data para emissão desse documento estava próxima, comecei a me preocupar. Escrevi para meus pais e pedi que pegassem o meu certificado de alistamento militar se fosse possível. Quando recebi a resposta deles, fiquei ainda mais preocupado. Disseram-me que já tinham sido informados que o certificado somente poderia ser entregue para a pessoa a quem ele pertencia.

Senti uma necessidade urgente de orar ao Senhor e perguntar a Ele o que fazer. A resposta, que não

veio imediatamente, era de que eu deveria explicar o problema ao meu presidente de missão. Durante minha entrevista com ele, conversamos sobre duas alternativas. Uma era que eu deveria simplesmente “confiar no Senhor”. E a outra, que eu poderia pegar o documento pessoalmente. A decisão era minha.

Eu não tinha certeza do que fazer. Falei sobre a minha preocupação para o meu companheiro e nos sentimos fortalecidos ao ler esta escritura: “Não sabeis que estais nas mãos de Deus? Não sabeis que ele tem todo o poder e que, sob o seu grandioso comando, a Terra será enrolada como um pergaminho?” (Mórmon 5:23.) Essa escritura eliminou minha confusão. Quando a li, soube, naquele momento, que era meu dever me dedicar completamente ao trabalho missionário. Meu problema estava nas mãos do Senhor.

Um pouco depois, recebi outra carta de meus pais. Meu pai escreveu o seguinte:

“Filho, voltei ao escritório da Defesa Nacional para ver se

**Eu tive que escolher se cuidaria pessoalmente do meu problema ou se o deixaria nas mãos do Senhor para me concentrar no meu serviço missionário.**

encontrava alguém que pudesse nos ajudar a resolver o seu problema. Depois de falar com muitas pessoas, fui encaminhado para determinado lugar. Cheguei lá me sentindo um pouco desanimado e desesperado. A primeira coisa que vi foi uma porta muito grande, que estava completamente aberta e guardada por dois soldados imponentes. Reuni toda a minha coragem, passei por eles e encontrei o escritório para onde haviam me encaminhado. Estava



nervoso quando bati à porta, mas ao mesmo tempo eu sabia que estava sendo guiado pelo Espírito do Senhor.

Quando entrei, vi um oficial sentado atrás da mesa. Havia muitas medalhas no seu peito e as paredes do escritório estavam cobertas por quadros com certificados coloridos. Ele apertou minha mão com firmeza e solenemente me perguntou: ‘Qual é o propósito de sua visita?’

‘Tenho um filho servindo missão’, respondi. ‘Por esse motivo ele não

pode vir buscar o certificado de alistamento militar. Vim até aqui para ver se consigo pegá-lo para ele.’

‘Não, você não pode. Esse documento só pode ser entregue para a pessoa a quem ele pertence’, disse o oficial.

Naquele momento o Senhor me iluminou com Seu Espírito e eu disse: ‘Senhor, há muitos soldados sob seu comando e eles são responsáveis por cumprir suas ordens. Da mesma maneira, meu filho está

cumprindo agora o dever que ele tem de pregar o evangelho do Senhor. Neste momento, ele é um soldado do Senhor Jesus Cristo’.

Ao ouvir isso, o oficial levantou-se da cadeira e disse: ‘Você tem algum documento de identificação? Qual é o nome de seu filho?’

Depois que respondi às perguntas, ele chamou seu secretário e disse: ‘Traga-me os papéis desse jovem missionário’.

Ele assinou, selou e me entregou os documentos. Não fez nenhuma outra exigência. Apertei a mão dele com firmeza e gratidão. Meu filho, seus documentos agora estão em ordem e você deve mostrar sua gratidão ao Senhor, servindo-O como um verdadeiro soldado”.

Depois de receber essa carta, agradei ao Senhor por usar Seu grande poder de interceder a meu favor, pela resposta à minha oração e por iluminar meu pai. Oro para que depositemos nossa total confiança no Senhor e nunca nos esqueçamos de Sua promessa: “Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e ser-vos-á aberto. Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, será aberto” (3 Néfi 14:7–8). ■

*O autor mora na Cidade do México, México.*

# Encontrar e Ser um **AMIGO VERDADEIRO**

*Jovens de Oxford, Inglaterra, compartilham o que  
pensam sobre a amizade verdadeira.*



Começando com o melhor amigo que você tem desde os 5 anos de idade até o novo colega que você conheceu na aula de matemática, é muito importante ter bons amigos. Conforme explicado em *Para o Vigor da Juventude*: “Todos precisam de amigos bons e verdadeiros. Eles são uma grande força e bênção para você” (2011, p. 16). Mas como encontrar e manter bons amigos?

Perguntamos aos jovens da Inglaterra o que a verdadeira amizade significa para eles. Conheça algumas de suas histórias sobre amigos verdadeiros e como esses amigos os fortaleceram. Talvez você descubra que seus amigos são uma força para você também.

## O QUE FAZ DE UMA PESSOA UM BOM AMIGO?

**Aaron M.:** Acho que você deveria ficar animado ao ver seus amigos. Você precisa mostrar interesse e saber o que é importante para eles. Quando estão juntos, você consegue ficar à vontade. E não precisa fingir ser outra pessoa.

**Leighton H.:** Um amigo é alguém que o apoia e o conforta.

**Maddy H.:** Alguém em quem você confia.

**Rachel P.:** Uma das coisas que define um bom amigo é alguém que está sempre disposto a ajudá-lo e apoiá-lo.

**Emma F.:** Minha melhor amiga sempre esteve ao meu lado, me ajudando. No Ensino Médio, quando saí da escola para concluir meus estudos em casa, ela me enviava mensagens. Ela falava: “Ei, o que você está fazendo? Vamos fazer alguma coisa juntas?” Eu não tinha muitos amigos naquela época e nos tornamos melhores amigas. Ela sempre sabe quando estou triste. Não sei como, mas de alguma forma ela sempre sabe.

“Fique animado ao ver seus amigos.”



## O QUE DIFERENCIA A AMIZADE VERDADEIRA DA POPULARIDADE?

**Seth H.:** A amizade é pessoal, a popularidade, impessoal. Em nossa escola, temos a tendência de separar as pessoas por grupos: os “populares”, por causa da habilidade esportiva ou, talvez, para os rapazes, quantas namoradas eles já tiveram. Mas acho que podemos ter muitas amizades de qualidade. Então, se você tratar todos bem, é possível que também seja popular. Acho que os bons amigos permanecem populares por mais tempo.

**Emma B.:** Acho que é a maneira como você trata os outros, porque conheci pessoas populares que eram muito mal-educadas e não tinham muitos bons amigos. E também conheci algumas pessoas bastante populares que tratavam todos bem. Acho que isso faz toda a diferença. A meu ver, é a sua atitude que faz a diferença. Você não pode pensar que as pessoas são menos importantes do que você, pois não são.

**Isaac P.:** Se você tem bons amigos, eles serão seus amigos sem se importarem com o que os outros pensam a seu respeito. É assim que se age quando você é um amigo.

**Grace S.:** Os amigos andam juntos e são confiáveis.

## COMO SEUS AMIGOS O APOIAM?

**Hannah P.:** Alguns amigos vieram assistir às apresentações do coro do qual eu participava.

**Andrew S.:** Meu amigo me ajudou incrivelmente no futebol.

**Bella F.:** Para assistir a uma aula de estudos religiosos, fomos a uma capela da Igreja e todos os missionários estavam lá. Foi muito divertido. Também pensei que era uma boa maneira para escolher bons amigos, porque eu ia perceber quem realmente respeitava a religião alheia. Eles disseram coisas como: “Ah, vocês não falam português?” E também falaram: “Tudo bem, não vou usar palavras quando estiver perto de você”, e outras coisas desse tipo. Conversamos sobre o café e por que não o bebemos, e eles disseram: “Sem problema, não precisamos tomar café no intervalo das aulas”. Todos foram muito respeitosos.

**Emma B.:** Meus amigos foram muito abertos ao falar sobre minha religião e comentaram: “Sabe, eu não acredito necessariamente nas mesmas coisas que você, mas estou totalmente aberta para entender e conhecer suas crenças, assim posso ajudá-la a ficar firme”.

**Calvin B.:** Desde que me mudei, não fiz muitas amizades na escola. Então, só conheço as pessoas da Igreja. Quando estamos juntos em uma atividade dos jovens, eles são muito simpáticos comigo.

**Emma F.:** Quando me mudei para cá, não tinha muitos amigos SUD porque não havia muitas moças na nossa ala. Acabei fazendo amizade com uma moça na conferência de jovens da Igreja e isso fez toda a diferença, pois comecei a participar das atividades. Ela me apresentou para os amigos dela e então fiz amigos SUD, o que me ajudou bastante.

“Eles respeitam a religião alheia.”



“No final do primeiro dia, todos já sabiam meu nome.”



### ENCONTRE AMIGOS QUE DÃO VALOR ÀS COISAS QUE MAIS IMPORTAM

“Fundamental para seu sucesso e felicidade é o conselho: ‘Escolham seus amigos com cuidado’. Temos a tendência de nos tornarmos como aqueles a quem admiramos e eles são normalmente nossos amigos. Devemos nos associar àqueles que, como nós, não tenham apenas interesses transitórios, metas superficiais e ambição limitada – mas, sim, àqueles que dão valor às coisas que mais importam: os objetivos eternos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Sê o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 113.

## COMO VOCÊ COMEÇA UMA AMIZADE?

**William S.:** Quando uma pessoa cumprimenta você e vocês começam a conversar, acabam ficando amigos.

**James P.:** No meu caso, faço amizade durante as atividades. Por exemplo, quando fui para os Estados Unidos nas férias, fui ao campo de futebol da Universidade Brigham Young e não conhecia ninguém lá. Mas, no final do primeiro dia, todos já sabiam meu nome. Então, é só ir às atividades, comer juntos ou ajudar uns aos outros.

**Seth H.:** Interesses comuns — você está interessado nas mesmas coisas que outra pessoa. É fazendo coisas práticas juntos que se começa uma amizade.

## UM AMIGO VERDADEIRO...

**Grace S.:** Um amigo verdadeiro é alguém que te conhece.

**Andrew S.:** Um amigo verdadeiro é alguém com quem você sempre pode contar.

**James P.:** Acho que eles são compreensivos.

**Leighton H.:** Você pode se sentir confiante quando estão juntos.

**Calvin B.:** Um bom amigo é solidário.

## O QUE VOCÊ APRENDEU COM AMIGOS VERDADEIROS?

**Aaron M.:** Seja você mesmo. Você não vai ter amigos de verdade se não estiver sendo você mesmo. Se eles não gostam dos seus padrões, então não são realmente seus amigos e não vão apoiá-lo.

**Isaac P.:** Ouça o que eles dizem. Se eles estão falando, não os ignore. Simplesmente concentre-se neles e esteja pronto para apoiá-los.

**Emma B.:** Os bons amigos nos convidam para fazer coisas juntos. Ou simplesmente perguntam como estamos. Fazem perguntas simples. Os pequenos gestos são os que mais importam.

**James P.:** Você pode ser um pouco mais aberto, saindo com os amigos do seu grupo e também fazendo novos amigos. Você pode ser um bom amigo. ■

“Simplesmente concentre-se neles e esteja pronto para ajudar.”



# CONEXÃO REAL

Um sorriso sincero para um amigo faz toda a diferença.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: DAVID STOKER





# A PRIMEIRA VEZ QUE FUI ao TEMPLO

*Eu queria frequentar o templo pessoalmente e não apenas ouvir as experiências das outras pessoas sobre o templo.*

## Matias Pedraza

Quando eu tinha 16 anos, o presidente da estaca anunciou que a nossa estaca visitaria o Templo de Buenos Aires e fui convidado a ir. Guardei dinheiro e me esforcei ao máximo para ser digno de receber uma recomendação.

Depois de recebê-la, fui atacado por tentações de todos os lados, que procuravam fazer com que eu perdesse essa dignidade. Mas eu tinha o desejo de frequentar o templo. Não queria apenas ouvir as experiências e o testemunho das outras pessoas; queria ter as minhas próprias experiências e meu testemunho.

A noite da viagem chegou. Antes de entrar no ônibus, ainda pensei se deveria ir ou não, mas não desisti.

Durante a viagem de dez horas, sentei-me ao lado de um membro da Igreja que foi muito simpático comigo. Ele tinha mais ou menos 60 anos de idade. Ele me falou sobre a vida dele e de como era feliz pelas dificuldades pelas quais passou.

Comecei a contar-lhe sobre minha vida e sobre como me sentia sozinho, pois muitas pessoas se afastaram de mim por estar seguindo a Deus. Ele me disse: “Deus vai lhe dar um grande amigo e esse amigo sempre estará perto de você. Não se esqueça disso”. Quando ele terminou de falar essas palavras, senti-me calmo e em paz porque senti que o que ele tinha falado era verdade.

Quando entrei no templo, o peso

que eu estava carregando desapareceu. Senti-me envolvido por um abraço espiritual que me dizia: “Bem-vindo, meu filho. Estava esperando você”.

Senti que o templo era, de fato, a casa de Deus e não somente um lindo edifício. Depois de fazer alguns batismos e confirmações, saí do templo. Senti meu fardo voltar, mas senti também que agora eu tinha a força para vencê-lo.

Sei que o que se espera de nós é que nos preparemos da melhor forma possível para entrar no templo e que deixemos todas as coisas nas mãos de Deus. E então o Senhor nos abençoará abundantemente. ■

*O autor vive em Córdoba, Argentina.*





**Presidente  
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro  
na Primeira Presidência

# A RESTAURAÇÃO das CHAVES DO SACERDÓCIO

*O Salvador edificou a Sua Igreja sobre um alicerce de apóstolos e profetas, que possuem todas as chaves do sacerdócio hoje em dia na Terra.*

Há muitos anos, falei num antigo teatro em Éfeso. A luz brilhante do sol inundava o local em que, um dia, o Apóstolo Paulo pregou o evangelho. O tema de meu discurso era Paulo, o apóstolo chamado por Deus.

O público era formado por centenas de santos dos últimos dias. Eles estavam sentados nas fileiras de bancos de pedra em que os efésios se sentaram mais de um milênio antes. Entre eles havia dois apóstolos vivos, o Élder Mark E. Petersen e o Élder James E. Faust.

Como podem imaginar, eu havia me preparado muito bem. Tinha lido o livro dos Atos dos Apóstolos e as epístolas, tanto as de Paulo como as dos outros apóstolos. Eu tinha lido e ponderado a Epístola de Paulo aos efésios.

Procurei fazer o melhor que pude para honrar Paulo e seu ofício. Depois do discurso, várias pessoas me cumprimentaram gentilmente. Os dois apóstolos vivos foram muito generosos em seus comentários. Mais tarde, porém, o Élder Faust me chamou de lado e, com um sorriso e muita brandura na voz, disse: “Foi um bom discurso, mas você deixou de mencionar a coisa mais importante que poderia ter dito”.

Perguntei a ele o que era. Semanas depois, ele concordou em me dizer. Sua resposta até hoje me serve de lição.

Ele observou que eu poderia ter dito às pessoas que, se os santos que ouviram Paulo falar tivessem um testemunho da importância e do poder das chaves que ele possuía, talvez os apóstolos não tivessem sido tirados da Terra.

Isso me fez pensar novamente na carta de Paulo aos efésios. Percebi que Paulo queria que as pessoas sentissem a importância da corrente de chaves do sacerdócio



que vinham desde o Senhor, passando por Seus apóstolos, até eles, os membros da Igreja do Senhor. Paulo estava tentando despertar neles um testemunho daquelas chaves.

Paulo testificou aos efésios que Cristo era o Cabeça de Sua Igreja. E ensinou que o Salvador edificou a Sua Igreja sobre um alicerce de apóstolos e profetas, que possuem todas as chaves do sacerdócio hoje em dia na Terra (ver Efésios 2:19–20).

---

### O Sacerdócio Foi Restaurado

Apesar da clareza e do vigor de seus ensinamentos e de seu exemplo, Paulo sabia que haveria uma apostasia (ver Atos 20:29–30; 2 Tessalonicenses 2:2–3). Ele sabia que os apóstolos e profetas seriam tirados da Terra e também

sabia que, num dia grandioso, no futuro, seriam chamados novamente. Ele escreveu sobre esse tempo aos efésios, falando sobre o que o Senhor faria: “Para, na dispensação da plenitude dos tempos, tornar a congregar em Cristo todas as coisas tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Efésios 1:10).

Paulo aguardava o ministério do Profeta Joseph Smith quando os céus se abririam novamente. Isso aconteceu. João Batista veio e conferiu a mortais o Sacerdócio de Aarão e as chaves do ministério dos anjos e do batismo por imersão para a remissão de pecados (ver D&C 13).

Apóstolos e profetas antigos voltaram e conferiram a Joseph as chaves que possuíam na mortalidade (ver D&C 110). Homens mortais foram ordenados ao santo apostolado em fevereiro de 1835. As chaves do sacerdócio foram dadas aos Doze Apóstolos no final de março de 1844.

Todo profeta que veio depois de Joseph, desde Brigham Young até o Presidente Thomas S. Monson, recebeu e exerceu essas chaves e recebeu o santo apostolado.

---

### A Fé e as Chaves do Sacerdócio

Mas, tal como na época de Paulo, para que o poder dessas chaves do sacerdócio tenha efeito sobre nós, precisamos ter fé. Temos que saber, por inspiração, que as chaves do sacerdócio estão com aqueles que nos lideram e servem. Isso exige o testemunho do Espírito.

E esse testemunho, por sua vez, depende de nosso testemunho de que Jesus é o Cristo e de que Ele vive e lidera esta Igreja. Precisamos também saber por nós mesmos que o Senhor restaurou Sua Igreja e as chaves do sacerdócio por intermédio do Profeta Joseph Smith. E precisamos, por meio do Espírito Santo, ter sempre a revigorada certeza de que essas chaves foram passadas sem interrupção para o profeta vivo e que o Senhor abençoa e dirige Seu povo

por meio da linha das chaves do sacerdócio, que chegam até nós por meio dos presidentes de estaca e distrito, e por meio dos bispos e presidentes de ramo, não importa onde estejamos e por mais distantes que nos encontremos do profeta e dos apóstolos.

### Confiar nos Servos Escolhidos do Senhor

Para nos mantermos firmes na Igreja do Senhor, podemos e precisamos treinar nossos olhos para reconhecer a mão do Senhor no trabalho realizado por aqueles a quem Ele chamou. Precisamos ser dignos da companhia do Espírito Santo. Precisamos orar pedindo que o Espírito Santo nos ajude a saber que os homens que nos lideram têm esse poder. Para mim, muitas vezes essas orações são respondidas quando me encontro plenamente envolvido no serviço do Senhor.

Podemos agir de modo a fazer jus às revelações que permitem que saibamos que as chaves estão sendo passadas de uma pessoa para a outra por Deus. Podemos procurar ter essa experiência repetidas vezes. E precisamos fazê-lo para receber as bênçãos que Deus reservou para nós e que deseja que ofereçamos a outros.

É provável que a resposta para suas orações não seja tão extraordinária como a recebida por algumas pessoas que, em certa ocasião, viram Brigham Young assumir, ao falar, a aparência do Profeta Joseph, que havia sido assassinado.<sup>1</sup> Mas ela pode ser igualmente segura. E com essa segurança espiritual virão paz e força. Vocês saberão novamente que esta é a Igreja verdadeira e viva do Senhor, que Ele a lidera por meio de Seus servos ordenados e que Se preocupa conosco.

Se um número suficientemente grande de nós exercer essa fé e receber essa certeza, Deus elevará aqueles que nos lideram e assim abençoará nossa vida e nossa família. Nós nos tornaremos o que Paulo tanto queria para aqueles

a quem servia: “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). ■

*Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de outubro de 2004.*

#### NOTA

1. Ver *Doutrina e Convênios e História da Igreja — Guia de Estudo do Aluno do Seminário*, 2001, p. 158.



## “Minha amiga diz que não acredita em Deus. Como posso compartilhar o evangelho com ela?”

**H**á muitas maneiras de compartilhar o evangelho com ela. A sua própria vida é uma das melhores maneiras. Você é um “exemplo dos fiéis” na maneira de agir, vestir, falar e tratar as outras pessoas (ver 1 Timóteo 4:12). Tenha em mente as seguintes ideias:

- Ajude a sua amiga por amor e por respeito e não por motivos ou expectativas ocultas.
- Seja honesta e genuína em suas ações.
- Respeite o arbítrio dela.

A maneira como você vai compartilhar o evangelho vai depender do motivo que ela tem para não acreditar em Deus. Algumas pessoas tiveram uma educação não religiosa. Outras estão abertas para acreditar e vão desenvolver a fé conforme aprendem a orar e a estudar as escrituras. E outras podem ter acreditado em Deus, mas tiveram dificuldades para continuar acreditando depois de passarem por provações. Tente entender o que aconteceu com sua amiga. Ore para saber como ajudá-la.

Você pode perceber melhor quais são as crenças dela conversando sobre o que a inspira e o que realmente importa para ela. Encontre pontos em comum. Por exemplo, se ela acha que prestar auxílio é uma boa ideia, convide-a para participar de um projeto de serviço da ala.

Embora sua amiga não acredite agora, ela ainda é uma boa pessoa. Enquanto ela for uma boa influência para você, continue a ser amiga dela. Ao seguir o Espírito, continue a convidá-la para ir à Igreja e aprender mais sobre a importância de Deus na sua vida, porque um dia ela estará aberta para acreditar.

### Ore por Sua Amiga

Durante a preparação para minha missão, muitos dos meus amigos me disseram que não acreditavam em Deus. Quando ouvi isso, orei por eles. Eles podem não acreditar em Deus mesmo se estivermos orando por eles, mas, se realmente acreditamos em Deus, nosso amor por Ele ficará evidente para as outras pessoas. Nosso exemplo ajuda os outros a entenderem que Deus realmente nos abençoa, que Ele existe e que Ele nos ama.

*Emanuel L., 18 anos, Estado do México, México*



### Seja um Exemplo

Quando eu era mais jovem, tinha a impressão de que a única maneira de ensinar o evangelho era pregando, mas estava muito enganado porque existem inúmeras maneiras de compartilhar o evangelho. Descobri com a experiência que, se você for apenas um exemplo de Cristo em todas as coisas que fizer, ficará surpreso com quantas pessoas olham o seu exemplo e acreditam em você. Em muitas circunstâncias, as ações realmente falam mais alto do que quaisquer palavras. Guie e ensine pelo exemplo.

*Ammon W., 18 anos, Arizona, EUA*



### Converse sobre a Natureza

Se a sua amiga não acredita em Deus, fale sobre a natureza, porque todas as coisas testificam que há um Deus (ver Alma 30:44). Você também pode orar por ela e estudar

as escrituras com ela — por exemplo, Salmos 19:1. Sei que o Espírito Santo vai ajudar sua amiga a receber um testemunho do Pai Celestial.

*Sophie K., 17 anos, Kinshasa, República Democrática do Congo*



### Comece uma Conversa sobre o Evangelho

Você pode compartilhar o evangelho de muitas maneiras. Primeiro, ore e jejeue por seus amigos para que abram o coração para o evangelho. Da próxima vez que estiver com eles, inicie um assunto que levará a uma conversa sobre o evangelho. Convide-os para as reuniões ou atividades da Igreja e, o mais importante, seja um bom amigo. Quem sabe, algum dia, eles serão batizados junto com a família deles.

*Valerie K., 14 anos, Nevada, EUA*

### Compartilhe Seu Testemunho

O evangelho muda a vida das pessoas. Uma maneira de compartilhá-lo com sua amiga é falando sobre seus sentimentos a respeito da existência de Deus; por exemplo, fale sobre os milagres que viu e que agora vê pelo simples fato de acordar todos os dias. O seu exemplo de felicidade por conhecer o amor de Deus e viver o evangelho será um grande testemunho para ela.

*Victória S., 18 anos, Piauí, Brasil*

### Por Que Compartilhar?

Lembre-se do motivo pelo qual você deseja que ela acredite em Deus. Não compartilhamos essas coisas

com as pessoas só porque queremos que sejam membros da Igreja. Nós o fazemos porque elas são literalmente nossos irmãos e nossas irmãs. Por que você deseja que sua amiga acredite em Deus? Mantenha essa pergunta em mente, ore pedindo força e caridade, seja sincero e, se os seus amigos ainda assim disserem não, então esteja disposto a respeitar o arbítrio deles. Existe também a chance de eles ainda não estarem preparados. Mas lhe prometo que, se quiser sinceramente que eles conheçam a Deus, eles o ouvirão porque são seus amigos. Depois disso, a escolha é deles e não podemos julgá-los pelas escolhas que fazem.

*Élder Eliot, 20 anos, Missão Japão Sapporo*

### Compartilhe Sua Luz

Seja um exemplo para ela. Ajude-a a se aproximar de Deus por meio de suas experiências e de seu testemunho. Com sua luz e influência, seja o anjo que ela está procurando. Ajude-a a ver o amor que o Pai Celestial tem por ela, mas sem coação.

*Mason E., 16 anos, Arizona, EUA*



### COMO OBTER UM TESTEMUNHO

“Como se pode adquirir o que chamamos de testemunho?”

O primeiro passo para adquirir qualquer tipo de conhecimento é ter o desejo real de saber. No caso do conhecimento espiritual, o passo seguinte é consultar a Deus em oração sincera. (...)

Ao desejarmos e buscarmos, convém recordar que adquirir um testemunho não é um ato passivo, mas um processo no qual é preciso fazer algo. Jesus ensinou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:17).”

*Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Testemunho”, A Liahona, maio de 2008, p. 27.*

## PRÓXIMA PERGUNTA

“Eu me comparo constantemente com os outros, sobretudo com aqueles que parecem ter uma vida perfeita. Como faço para me sentir mais confiante?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até o dia 15 de julho de 2017, para [liahona.LDS.org](mailto:liahona.LDS.org) (clique em “Enviar Seu Trabalho”) ou por e-mail para [liahona@LDSchurcho.org](mailto:liahona@LDSchurcho.org).

Inclua as seguintes informações: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



# SUA LIAHONA PESSOAL

*Não seria maravilhoso se você pudesse ter um GPS espiritual para guiá-lo? Com sua bênção patriarcal, é possível.*

**Richard M. Romney**

Revistas da Igreja

Às vezes, a vida pode parecer difícil. Existem inúmeras coisas importantes a se fazer nos próximos anos: preparar-se para entrar no templo, pregar o evangelho, escolher uma faculdade e uma carreira. E você é só um adolescente! Não seria ótimo se, como Leí, você pudesse encontrar uma Liahona na sua porta — um instrumento com garantia de mantê-lo no curso se você apenas prestar atenção a ele?

Na verdade, já existem muitas fontes de orientação em sua vida: a oração, as escrituras, os conselhos de pais e líderes, as inspirações do Espírito Santo, a conferência geral, e a lista continua. Mas aqui está outra fonte a ser adicionada à sua lista: uma Liahona pessoal conhecida como sua bênção patriarcal. Ela é uma revelação pessoal para você, sobre você, vinda de seu Pai Celestial, que o conhece há muito tempo.

Pense na sua bênção patriarcal como uma espécie de GPS espiritual. Ela não só permite que você saiba *quem* você é e *onde* está; ela também pode ajudá-lo a entender *por que* você está aqui e para *onde* deve ir. Mas lembre-se de que a orientação de sua bênção patriarcal requer o uso dos mesmos

princípios que fizeram a Liahona de Leí funcionar: atenção e diligência (ver 1 Néfi 16:28; Mosias 1:16).

### Atenção e Diligência

O que é atenção e diligência? Prestar *atenção* não significa apenas ouvir o que é dito, mas também se concentrar na mensagem. Uma palavra relacionada é *dar ouvidos*, que significa ouvir e obedecer. Portanto, para que sua bênção patriarcal sirva como uma Liahona em sua vida, você não deve somente lê-la, mas também deve segui-la.

“Os registros das escrituras de todas as dispensações ensinam que demonstramos nosso *amor* a Deus quando *damos ouvidos* a Seus mandamentos e os *guardamos*”, disse o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. “Essas duas ações estão profundamente conectadas. De fato, o idioma hebraico do Velho Testamento, na maioria das vezes, usa uma mesma palavra para estes dois termos: *dar ouvidos* (ao Senhor) e *obedecer* (à Sua palavra).”<sup>1</sup>

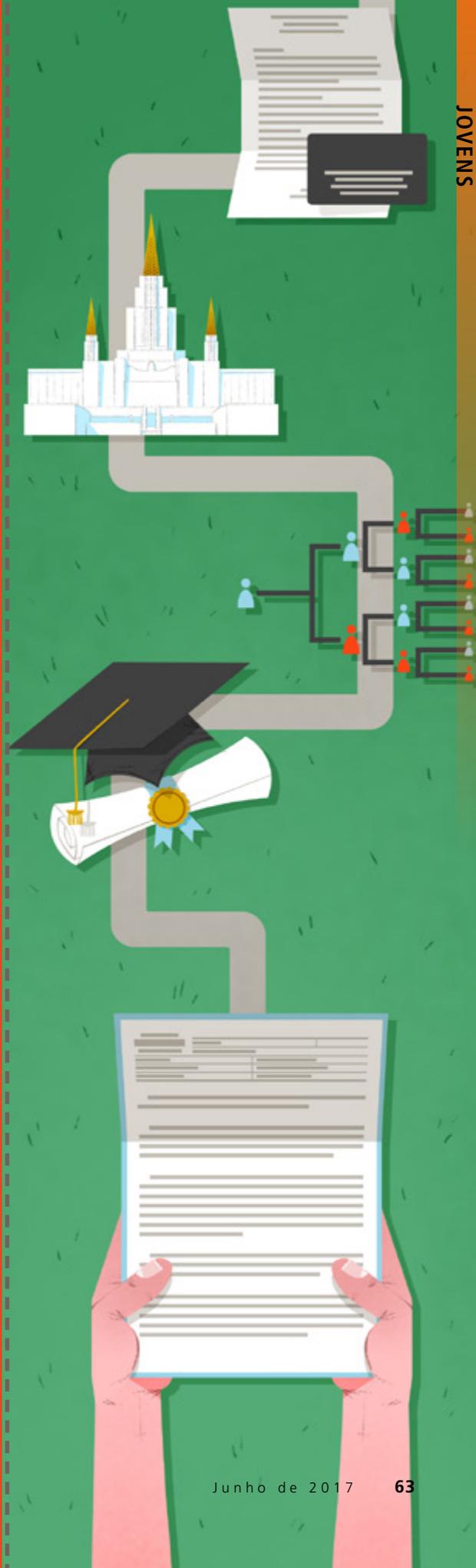
Diligência é a outra chave para aprender com sua bênção patriarcal. Ser diligente significa ser consciencioso, atento e persistente. Significa fazer um esforço determinado e infalível. “Trata-se de descobrir o que o Senhor espera de você, fazer um plano para realizar isso [e] colocar esse plano em prática”, disse o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.<sup>2</sup>

Se quiser que sua bênção patriarcal lhe seja útil, estude-a com esforço sério e enérgico; faça planos para agir de acordo com ela e coloque esses planos em prática.

### Um Exemplo a Seguir

Alma, o filho, aconselhando seu filho Helamã, disse que a Liahona é um “padrão”, ou um exemplo, a ser seguido em nossa própria vida. Em Alma 37:38–45, lemos:

1. A Liahona foi preparada pelo Senhor para mostrar o curso da viagem, como faz uma bússola.
2. Ela trabalhava de acordo com a fé em Deus, que possibilitava “milagres realizados pelo poder de Deus, dia após dia”.
3. Ela usava “pequenos recursos” para realizar “grandes coisas”.



4. Se Leí e sua família se esqueciam de exercitar sua fé e diligência, essas “maravilhosas obras cessavam e eles não progrediam em sua jornada”.
5. Quando se distraíam, não seguiam um curso direto.
6. É fácil dar atenção às palavras de Cristo, que conduz por um caminho reto.

Esses mesmos princípios se aplicam à sua bênção patriarcal. “O caminho está preparado e, se olharmos, poderemos viver para sempre” (Alma 37:46). ■

#### NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Aprender a Ouvir”, Conferência Geral de abril de 1991.
2. Henry B. Eyring, “Agir com Toda a Diligência”, Conferência Geral de abril de 2010.



#### PARA GUIAR SEUS PASSOS

“Sua bênção patriarcal é a sua própria Liahona que vai mostrar-lhe o caminho a seguir e guiar seus passos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Como Estar Espiritualmente Preparado”, *A Liahona*, fevereiro de 2010, p. 5.

## PERSPECTIVA PATRIARCAL

*Pedimos a quatro patriarcas que respondessem a perguntas sobre a bênção patriarcal. Aqui estão algumas de suas respostas.*



#### Por que é importante receber uma bênção patriarcal?

“Quando participamos das reuniões, das aulas e do Seminário, aprendemos as doutrinas, os princípios e as expectativas que são iguais para todos os membros da Igreja. Mas, quando recebemos uma bênção patriarcal, ela não é igual para todos – é específica para cada pessoa. Ela não fala o que devemos fazer, mas o que podemos fazer, usando os atributos ou os dons que recebemos e que são de origem divina. A bênção patriarcal é uma evidência tangível de que temos um relacionamento pessoal e único com um Pai Celestial que nos ama e deseja que voltemos à Sua presença.”

– Clayne A. Steed, *Estaca Raymond Alberta, Canadá*

### Por que é importante saber qual é a sua linhagem?

“Você entenderá que as histórias escritas na Bíblia não são apenas histórias sobre determinadas pessoas e a época em que viveram. A história delas se torna parte da história de todas as pessoas – das que viveram e que ainda viverão. Podemos compreender melhor a missão delas e a nossa missão quando conhecemos nossa herança. O Senhor quer que Seu povo saiba quem eles são.”

– Vyacheslav V. Protopopov, Estaca Moscou Rússia

### Como sei se é o momento certo para recebê-la?

“Conheci uma moça recentemente. Ela me disse que estava pensando, havia já algum tempo, em falar com o bispo [sobre sua recomendação para receber a bênção patriarcal]. Ela havia conversado sobre seu desejo com os pais, jejuado e orado para saber quando estaria pronta. Quando começamos nossa conversa, ela me disse que ainda estava insegura, sem saber se estava preparada, mas disse também que recentemente se sentiu em paz quando pensou em sua entrevista comigo. Eu disse para ela: ‘Essa é a sua resposta. O Espírito trouxe paz ao seu coração.’”

– Keith L. Stapleton, Estaca Cartersville Geórgia, EUA

### Posso compartilhar minha bênção com outras pessoas ou compará-la com a delas?

“A bênção patriarcal é sagrada e pessoal. Ela pode ser compartilhada com familiares próximos, mas não deve ser mostrada a outras pessoas nem interpretada por elas. Pode haver uma ocasião em sua vida em que, ao conversar com alguém, um pensamento ou uma frase de sua bênção lhe venha à mente. Pode ser apropriado compartilhá-la, não de forma arrogante ou orgulhosa, mas como uma mensagem que oferece esperança e incentivo.”

– Keith L. Stapleton, Estaca Cartersville Geórgia, EUA

### Como posso me preparar para recebê-la?

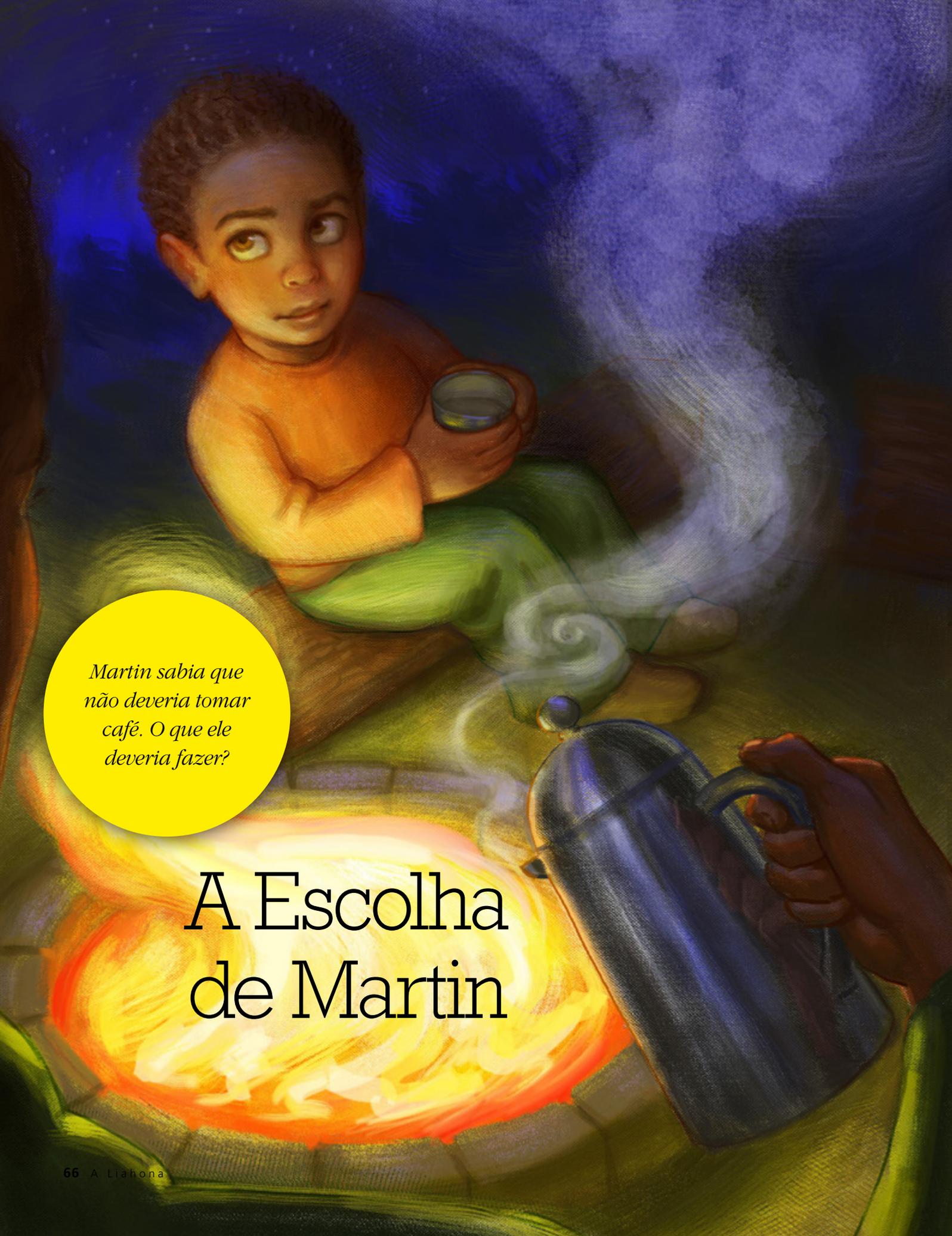
“O Salvador deu o exemplo perfeito de preparação. Comece com as coisas que Ele nos ensinou: primeiro, orar e jejuar (ver Mateus 14:23); segundo, estudar as escrituras, o que nos prepara para receber e compreender a revelação pessoal.”

– Emile E. Bailly, Estaca Paris França Sul

### Como a inspiração ajuda os patriarcas?

“Lembro-me da primeira vez que dei uma bênção patriarcal. É claro que eu havia ponderado, estudado e me preparado espiritualmente. Estava nervoso, mas, quando chegou a hora, o Espírito encheu a sala e removeu todos os medos e restrições. O Espírito ajudou-me a ouvir as palavras que vieram ao meu coração.”

– Vyacheslav V. Protopopov, Estaca Moscou Rússia



*Martin sabia que não deveria tomar café. O que ele deveria fazer?*

# A Escolha de Martin

**Lindsay Tanner e Bethany Bartholomew**

Inspirado numa história verdadeira

*“Sê fiel, sê fiel, seguindo a Jesus”*  
(Músicas para Crianças, p. 81).

**M**artin acordou devagar. A mãe sacudiu seu ombro. “Martin”, chamou ela, “está na hora de levantar”.

Ele esfregou os olhos para espantar o sono. O céu ainda estava escuro, mas ele sabia que horas eram. Sua família acordava às 5 horas e 30 minutos todos os dias para ler o Livro de Mórmon juntos. Nem sempre era fácil acordar tão cedo.

Martin rolou para fora da cama e caminhou devagar para a porta da frente. Deu uma longa espreguiçada e um bocejo enorme. Seus irmãos pareciam estar com muito sono também, mas estavam todos lá.

Cada pessoa lia por cinco minutos. No começo, Martin queria voltar para a cama. Mas continuava ouvindo. Cada versículo parecia fazer com que ele se sentisse cada vez melhor. Quando chegavam ao final da leitura, Martin se sentia espiritualmente forte.

Ele força espiritual era algo de que Martin precisava todos os dias. No Quênia, havia poucos membros da Igreja da idade de Martin e todos moravam longe. Depois da escola, Martin ia a um clube para meninos mantido pela Igreja Católica. Em determinada semana, os garotos do clube foram a um acampamento juntos.

Ele se divertiu muito. Cantava músicas de acampamento. Cortava toras. Ele até ajudou a fazer uma fogueira.

Porém, no segundo dia, um dos líderes trouxe um bule com café. “Agora, vamos tomar um café”, convidou ele.

Os outros meninos ficaram animados. Eles tomavam café em casa em ocasiões especiais. Todos seguraram sua xícara e aguardaram o líder enchê-las.

Martin ficou um pouco nervoso. Sabia que não deveria tomar café. Mas não queria ofender seus amigos.

Então se lembrou de como se sentia quando guardava os mandamentos. Quando sua família seguia o profeta e eles liam o Livro de Mórmon juntos, ele se sentia feliz. Quando não liam, ele não sentia a mesma felicidade.

Martin sabia o que deveria fazer.

“Não, obrigado”, disse ele para o líder quando ele veio encher a xícara de Martin. “Não quero tomar café.”

O líder olhou surpreso, mas deixou Martin beber água enquanto os outros tomavam o café. Alguns meninos quiseram saber por que Martin não tomou o café, mas nenhum deles o ridicularizou por isso. Martin se sentiu feliz. Sabia que a Palavra de Sabedoria deixaria seu corpo forte. Estava feliz por ter sido forte e feito a coisa certa. ■

*As autoras moram em Utah, EUA.*



## DESAFIO

“Manterei o corpo e a mente sagrados e puros e não comerei nem beberei coisas que sejam prejudiciais a mim”  
(Meus Padrões do Evangelho).

Leia a Palavra de Sabedoria em Doutrina e Convênios 89 e encontre o que diz sobre o que é bom para você.

Faça uma lista das coisas que não fazem bem e que você não deve beber ou comer.

Pergunte a seus pais ou líderes como eles mantêm a mente sagrada e pura.

Desafio a mim mesmo a...  


---



---





# Fazer Bonecas, Fazer Amigos

Jordan Wright, Utah, EUA

## OLÁ!

Eu sou Jackson, da Alemanha, este é meu irmão, Josiah, e esta é minha irmã, Cora Jade.

1

### UMA ÓTIMA IDEIA

*Muitas pessoas vêm para a Alemanha quando não estão mais seguras em seu país. Elas são chamadas de refugiados. As crianças não têm brinquedos, por isso dei alguns dos meus para elas. Então, tive uma ótima ideia. Perguntei à minha mãe se poderia fazer algumas bonecas para elas.*



2



### COSTURANDO COM A MÃE

*Adoro costurar com minha mãe. Aperto o pedal da máquina de costura e coloco o enchimento nas bonecas.*



3

### DESENHOS FELIZES

*Minha família recolhe algumas roupas e brinquedos para dar aos refugiados daqui. Fazemos desenhos de coisas que nos deixam felizes.*

6

### JESUS NOS AMA

*As crianças que conhecemos são como nós em muitas coisas. Gostamos de cantar, ganhar brinquedos e brincar ao ar livre. Sei que Jesus as ama e que Ele me ama.*

4



### NOVAS AMIZADES

*Levamos as bonecas para os campos de refugiados e damos para as crianças. Adoro fazer novos amigos!*

## AS IDEIAS DE JACKSON

Procure sempre pessoas para você ajudar.

Finja que você é um elfo bondoso e preste um serviço em segredo.

Faça bonecas para crianças que não tenham nenhum brinquedo.

Para mais ideias sobre como servir aos refugiados em sua região, visite o site [LDS.org/go/61775](https://LDS.org/go/61775).



5

### SOU UM FILHO DE DEUS

*Eles cantaram conosco e tocamos instrumentos para eles. Algumas pessoas que estavam tristes sorriram quando tocamos "Sou um Filho de Deus". Foi muito, muito bom mesmo.*

**ENVIE-NOS UM CORAÇÃO!**

Como você procura seguir a Jesus demonstrando amor? Mande-nos um coração com sua história e fotografia, com a permissão de seus pais. Mande-os pelo site [liahona.LDS.org](https://liahona.LDS.org) (clique em "Enviar Seu Trabalho" ou por e-mail para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org)).

# O Livro de Mandamentos

*Recorte estas figuras e compartilhe histórias da história da Igreja.*

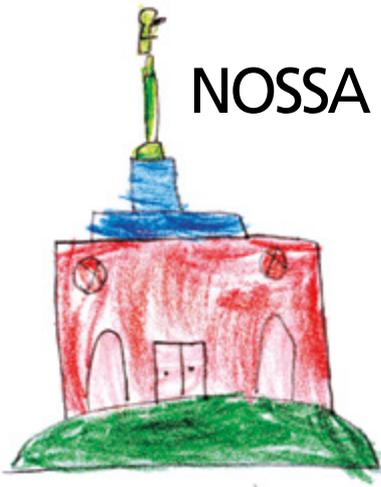


Mary Elizabeth e Caroline Rollins

As palavras que Jesus Cristo falou a Joseph Smith são chamadas de revelações. Algumas dessas revelações foram publicadas no Livro de Mandamentos. Enquanto esse livro estava sendo impresso, algumas pessoas ficaram muito bravas com os membros da Igreja que tinham se mudado para a cidade delas. Elas jogaram a máquina de impressão na rua. Duas irmãs chamadas Mary Elizabeth e Caroline Rollins juntaram todas as páginas que conseguiram do Livro de Mandamentos que estavam espalhadas. Elas correram pelo milharal para se esconder dos homens furiosos, e o Pai Celestial as manteve em segurança. Mais tarde, as revelações do Livro de Mandamentos fizeram parte do livro de Doutrina e Convênios. ■

Encontre mais figuras da história da Igreja no site [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org).

## NOSSA PÁGINA



Jesus es mi luz



"Jesus É Minha Luz", Vianca V., 6 anos, Província de Tundama, Colômbia



Estas crianças da Primária na Galícia, Espanha, participaram de uma atividade da Primária com o tema "Sei Que as Escrituras São Verdadeiras". Participaram de jogos relacionados às escrituras enquanto aprendiam a memorizar as verdades do evangelho. As crianças colocaram armaduras para aprender sobre a armadura de Deus. Também "pescaram" as Regras de Fé e encenaram o sonho de Lei.



Um pouco antes de ser batizado, eu estava um pouco nervoso. Mas, quando entrei na água, eu me senti muito feliz.

Thomas B., 8 anos, Montevidéu, Uruguai



Templo de Sapporo Japão, Harada K., 8 anos, Distrito de Kanagawa, Japão



Élder D. Todd Christofferson  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Por que os pais são tão importantes?



O Pai Celestial é nosso Pai. Ele nos ama perfeitamente e trabalha para nos ajudar a ser felizes e retornar a Ele.

Ele planejou que o pai amasse, protegesse e cuidasse da família. O pai e a mãe são parceiros iguais.

O trabalho mais importante do pai é ensinar os filhos e ajudá-los a amar e ser leais ao Pai Celestial.

Se você não tem um pai que mora com você, você não é de jeito nenhum menos importante nem tem menos valor. O Pai Celestial pode ajudá-lo a se tornar um pai ou uma mãe fiel um dia.



Élder  
Michael T.  
Ringwood  
Dos Setenta

# Ser Como Siblon

*“Digo-te, meu filho, que eu já tive grande satisfação por tua causa, devido a tua fidelidade e tua diligência” (Alma 38:3).*

Meu herói do Livro de Mórmon é Siblon. Ele era bom de verdade. Não se preocupava com o que as outras pessoas pensavam dele. Só se importava em ser obediente ao Pai Celestial. Seu pai, Alma, o filho, confiava nele. Alma estava muito feliz porque Siblon guardava os mandamentos desde jovem (ver Alma 38:2).

E Siblon continuou a escolher o certo. Ajudou as pessoas porque amava a elas e a Deus. Ele fazia o que era certo porque sabia que era certo. Não estava em busca de recompensa.

Em minha missão na Coreia, trabalhei com um missionário que era como Siblon. Ela tinha fé e era obediente ao Pai Celestial. Mas os outros missionários não o consideravam um bom missionário. Eu queria que eles soubessem que estavam errados sobre ele. Mas meu presidente de missão disse: “O Pai Celestial sabe que ele é um bom missionário, e eu também

sei. Agora, você também sabe, então a quem mais isso importa?”

Podemos pensar que é muito difícil ser como Siblon e fazer o que é certo só porque é certo. Mas o evangelho pode nos ajudar! Quando somos batizados, começamos a nos tornar pessoas melhores. Quando tomamos o sacramento, renovamos nossos convênios. Tornamo-nos como o Pai Celestial quer que sejamos. ■



# Orar com

Sherrie Gavin

Inspirado numa história verdadeira

**N**um dia quente de verão, Reese e Cheyenne convidaram Zara para brincar. A mãe delas preparou um lanche. As meninas se sentaram à mesa para comer.

A mãe fatiou as mangas que colheu da mangueira. Colocou maçãs picadas e uvas em um prato. Reese olhou para aquele lanche delicioso. Ela se lembrou de fazer uma oração antes de comer o lanche.

Perguntou a Zara: “Vocês fazem oração na sua casa?”

“O que é isso?”, perguntou Zara.

“É assim”, respondeu Cheyenne. Ela cruzou os braços e abaixou a cabeça. Pediu uma bênção para o alimento. Quando terminou, perguntou: “Viu? É assim. Fácil, não é?”

“Não fazemos isso em casa. A gente só come”, comentou Zara.

Reese nunca tinha pensado em *não* orar.



# Zara

“Mãe”, disse ela, “podemos parar de fazer oração?”

A mãe sorriu enquanto colocava os copos com água gelada na mesa. “Gostamos de agradecer ao Pai Celestial pelo que Ele nos dá. Vamos continuar a fazer oração. Mas tudo bem se outras pessoas não fazem.”

Ressey sabia que a mãe estava certa. Ela *ficava* feliz quando a família fazia oração. Talvez fazer oração deixasse Zara feliz

também. “Você deveria tentar”, fez o convite a Zara. “Fazer oração é bom.”

“Gosto quando fazemos oração”, disse Cheyenne. “Sinto alegria no coração.”

Zara sorriu. “Talvez eu faça”, disse ao comer uma fatia de manga.

Reesey e Cheyenne estavam felizes por poder falar para a amiga sobre a oração. Elas terminaram o lanche e voltaram a brincar. ■

*A autora mora em Queensland, Austrália.*



# Jesus Curou as Pessoas

Kim Webb Reid

Um dia, um homem chamado Jairo convidou Jesus para ir à sua casa. Sua filha estava doente e precisava de uma bênção.



Enquanto Jesus estava a caminho da casa de Jairo, uma mulher que estava doente havia 12 anos viu Jesus. Ela acreditava que Jesus podia curá-la. Ela o procurou e tocou a borda do manto de Jesus.



A mulher foi curada.  
Jesus disse que ela foi curada devido à fé que ela possuía.

Então alguém chegou com uma notícia terrível. A filha de Jairo havia morrido. Seria tarde demais para Jesus abençoá-la?

Jesus disse a Jairo que não temesse, mas que acreditasse. Quando chegou à casa de Jairo, Jesus disse à filha de Jairo que ela se levantasse. Ela abriu os olhos. Estava viva novamente! Seus pais ficaram maravilhados.





Também podemos ter fé em Jesus. Seu poder de cura ainda está na Terra hoje, e podemos pedir uma bênção do sacerdócio sempre que precisarmos. ■

*De Marcos 5:22-43.*

# Amo Minha Família





**Élder Robert D. Hales**

Do Quórum dos Doze  
Apóstolos

## O SACERDÓCIO ESTÁ AQUI HOJE

*Que mundo escuro seria este sem as bênçãos do sacerdócio para cada um de nós.*

Podem imaginar o quanto a mortalidade seria vazia e escura se não houvesse o sacerdócio? Caso o poder do sacerdócio não existisse na Terra, o adversário teria liberdade para perambular e reinar sem limites. Não haveria o dom do Espírito Santo para nos dirigir e nos iluminar; nenhum profeta poderia falar em nome do Senhor; nenhum templo onde pudéssemos fazer convênios sagrados e eternos; nenhuma autoridade para abençoar ou batizar, para curar ou consolar. Sem o poder do sacerdócio, “toda a Terra seria completamente devastada” (ver D&C 2:1–3). Não haveria luz nem esperança — somente trevas. (...)

(...) [Entretanto,] o sacerdócio de Deus ilumina os filhos do [Pai Celestial] neste mundo escuro e conturbado. Por meio do poder do sacerdócio, recebemos o dom do Espírito



Santo para guiar-nos à verdade, ao testemunho e à revelação. Esse dom está ao alcance, na mesma proporção, de homens, mulheres e crianças.

(...) O sacerdócio glorioso de Deus, com a plenitude de Suas bênçãos, foi restaurado na Terra em nossos dias. A restauração do sacerdócio e de suas bênçãos começou em 1820 quando Joseph Smith, um jovem Profeta, viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, num bosque sagrado, e falou com Eles.

Mais tarde, outros mensageiros celestiais — João — o Batista; Pedro, Tiago e João; Moisés; Elias; Elias, o profeta; e outros — transmitiram ao Profeta Joseph Smith o poder, a autoridade e as chaves necessárias para a

salvação e exaltação da humanidade. (...) Agora, a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra, completa, com o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque de outrora. E assim, conforme o convênio de Deus com Abraão, todas as pessoas e famílias da Terra podem ser abençoadas.

Pensem nisto: irmãos e irmãs — o sacerdócio foi restaurado. Ele está na Terra hoje. (...) Sob a direção de (...) profetas, videntes e reveladores, que possuem as chaves desta dispensação, os portadores do sacerdócio da Igreja hoje têm o direito legítimo de agir em nome de Deus. (...)

Todas as grandes e eternas bênçãos que Deus coloca ao alcance de homens, mulheres e famílias nesta Terra podemos conseguir pelo poder do sacerdócio. ■

*Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de outubro de 1995.*



**GOLDEN [DOURADO],  
DE DANIEL F. GERHARTZ**

*“Pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”  
(Efésios 6:4).*

# Também Nesta Edição

## PARA OS JOVENS ADULTOS

### A Autossuficiência e o Aprendizado do Evangelho

Ao se tornar autossuficiente no estudo do evangelho, você vai fortalecer seu relacionamento com Deus.



p.42

## PARA OS JOVENS

p.50



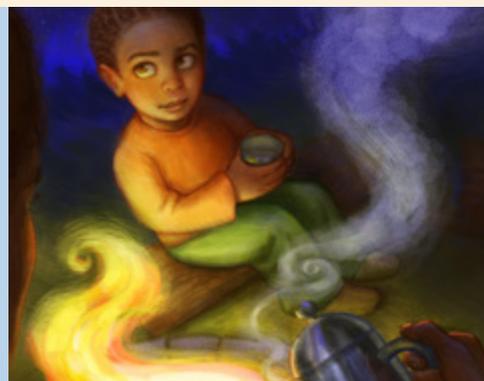
### Encontrar e Ser um **AMIGO VERDADEIRO**

O que é ser um bom amigo? Como a amizade difere da popularidade? Jovens compartilham suas ideias.

## PARA AS CRIANÇAS

### A Escolha de Martin

Martin não queria ofender seus amigos ao recusar o café. Ele teve forças para dizer não?



p.66



A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS